

\*  
2006  
Noturno

# Curso de Licenciatura Plena em História

Projeto Pedagógico





UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

***Curso de Licenciatura em História  
Teve seu Reconhecimento pela Portaria MEC Nº58,  
de 20 de fevereiro de 1989 sendo o reconhecimento renovado pela  
Portaria Nº 478 de 22 de novembro de 2011 e atende ao disposto da  
Resolução do CNE/CES nº 13, de 13 de março de 2002  
que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares.***



## SUMÁRIO

1 – IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....	5
1. 1. Dados Gerais.....	5
1. 2. Instituição: Universidade Federal do Amazonas .....	5
2 – MARCO REFERENCIAL.....	7
2. 1. Curso de História .....	7
2.2. Criação do Curso de História Noturno.....	9
2.3. Aprovação e Início do Funcionamento.....	9
2. 4. Diagnóstico do Curso de História.....	10
3 – ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO DE HISTÓRIA .....	15
3. 1. Ano Letivo .....	15
3. 2. Sistema de Créditos .....	15
3. 3. Matrícula em Disciplinas .....	16
3. 4. Titulação.....	16
3. 5. Vagas, Turno e Duração .....	16
4 – MATRIZ CURRICULAR .....	17
4. 1. Eixos Estruturais.....	17
4. 2. Periodização e Disciplinas da Estrutura Curricular Plena .....	19
4. 3. Oferecimento de Disciplinas por Semestre Letivo .....	21
4. 4. Núcleo das Disciplinas Optativas .....	23
4. 5. Quadro Geral de Créditos e Disciplinas .....	26
4. 6. Quadro Geral da Carga Horária do Curso .....	26
4. 7. Estágio Supervisionado .....	26
4. 8. Prática Integrada .....	29
4. 9. Atividade Programada .....	30
4.9.1. Modalidade e Carga Horária.....	31
5 - OBJETIVOS, EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA .....	34
6 – CONCEPÇÃO METODOLÓGICA.....	56

7 – PRINCÍPIOS NOTEADORES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....	57
7. 1. Sistema de Avaliação Docente .....	57
7. 2. Sistema de Avaliação Discente .....	57
7. 3. Avaliação do Projeto Político-Pedagógico.....	58
8 – RECURSOS HUMANOS E CONDIÇÕES MATERIAIS .....	60
8. 1. Recursos Humanos: .....	60
8. 2. Recursos Materiais .....	61
8.2.2 – Laboratório e Núcleo de Pesquisa Histórica e Afins .....	62
9 – ATIVIDADES DE ENSINO EM PÓS-GRADUAÇÃO .....	68
10 – OUTRAS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO .....	70
ANEXOS.....	76



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA 2006 – DIURNO

### 1 – IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

#### 1. 1. Dados Gerais

<b>Nome:</b>	<b>Universidade Federal do Amazonas</b>
<b>Endereço:</b>	<b>Av. Gen. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000 – Coroado. CEP: 69.077-000 – Manaus – AM</b>
<b>Telefones:</b>	<b>Fone/PABX: (092) 3305- 4320</b>
<b>Mantenedora:</b>	<b>Fundação Universidade do Amazonas</b>
<b>Reconhecimento Federal:</b>	<b>Decreto Federal N.º 69. 924, de 13.01.1972</b>
<b>Dirigente (Reitor)</b>	<b>Prof. Dr. Hidembergue Ordozgoith da Frota</b>

#### 1. 2. Instituição: Universidade Federal do Amazonas

A Universidade Federal do Amazonas (UFAM) é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, vinculada ao Ministério da Educação, mantida pelo poder público. Criada nos termos da Lei Federal N.º 4.069 – A, de 12 de junho de 1962 e do Decreto N.º 53.699, de 13 de março de 1964.

A UFAM ocupa uma posição de liderança na Região Norte, uma vez que há mais de quarenta anos vem sendo reconhecida como responsável pelo aprimoramento intelectual, pela formação profissional do homem amazônico, pela preservação da cultura, da história, e pela

produção de conhecimento científico regional. Trata-se, portanto, de uma universidade pública e gratuita, comprometida com a formação do cidadão.

São seus objetivos essenciais:

- a)** Ministar o ensino de grau superior, formando profissionais e especialistas;
- b)** Realizar pesquisas e estimular atividades criadoras nas ciências, nas letras e nas artes;
- c)** Estender o ensino e a pesquisa à comunidade, mediante cursos e atividades especiais;
- d)** Aplicar-se ao estudo da realidade brasileira e amazônica, em busca de solução para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social da região, dela fazendo um ativo centro criador;
- e)** Constituir-se fator de integração da cultura nacional.

Assim, ensino, pesquisa e extensão são atividades-fim indissociáveis que a UFAM exerce, pratica e realiza nas quatro grandes áreas do conhecimento: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e Ciências Humanas.

## 2 – MARCO REFERENCIAL

### 2. 1. Curso de História

A Universidade Federal do Amazonas, através da Resolução N.º 003/80, de 14 de agosto de 1980, criou o curso de Licenciatura Plena em História, vinculado administrativamente ao Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL. Autorizado a funcionar a partir do primeiro semestre letivo de 1981, turno matutino, oferecendo 30 (trinta) vagas / ano.

A justificativa para a criação do referido curso, segundo a mencionada legislação, foi “necessidade de formação de professores legalmente habilitados ao ensino de História, suprimindo dessa forma, a carência existente na rede de ensino de 1.º e 2.º Graus”. Tal carência era até então, suprida por professores portadores de outras formações, tais como: Estudos Sociais, Filosofia, Direito entre outras.

Ao final do ano de 1985, através da Resolução N.º 013/85 - CONSUNI, de 13 de dezembro de 1985, o curso de História desvinculou-se do Departamento de Ciências Sociais, sendo incorporado ao recém-criado Departamento de História, integrado ao Instituto de Ciências Humanas e Letras. O novo Departamento foi criado com o objetivo de implementar o suporte necessário para a melhoria do ensino, da pesquisa histórica, da extensão e para a formação de um corpo docente capacitado em seus diferentes níveis.

Através da Resolução N.º 050/85 - CONSEP, de 18 de dezembro de 1985, foi fixada a nova grade curricular do curso de História, sendo revogada a Resolução N.º 011/81 - CONSEP, de 30 de outubro de 1981, que havia fixado a sua primeira grade curricular. A reformulação substantiva que se implementava era um produto direto de intensas discussões e de um forte engajamento de professores e alunos para a melhoria do curso. O norte fundamental da nova grade, àquela altura, era possibilitar uma melhor interação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, e sobretudo, pensar a formação de um profissional integral, no sentido de não desvincular o *professor de história* do *historiador*, bem no espírito dos debates nacionais contemporâneos. Outras reformulações pontuais ocorreram na estrutura curricular do curso de História ao longo do tempo.

O curso foi reconhecido pelo CNE-MEC, através da Portaria N.º 058, de 20 de fevereiro de 1989. O Departamento de História – que havia sido criado com 8 (oito) professores, dos quais apenas três possuíam Mestrado – conta hoje com um corpo docente de 17 (dezesete) professores no seu quadro permanente, apresentando uma titulação adequada e compatível com o notável esforço institucional empreendido desde a sua criação, na qualificação de seu corpo docente, em nível de pós-graduação (*Ver Corpo Docente: Relação e Qualificação*).

No decorrer dos anos, a discussão quanto à natureza do curso, suas dificuldades e perspectivas de crescimento foram uma constante no Departamento. Mais recentemente, acompanhou-se com interesse e engajamento a intensa mobilização de profissionais da área ao sinalizarem as mudanças de rumo no que dizia respeito à revogação de nossas diretrizes curriculares, ainda remanescentes da década de 1960 e, posteriormente, para a definição (ou redefinição) da natureza e do papel do profissional de História contemporâneo. Nesse processo, um sem-número de reuniões de trabalho e discussões ampliadas envolvendo alunos e professores do Departamento deram o tom e a tônica dos problemas inerentes à formação do profissional e sua materialização em uma grade curricular que refletisse esses anseios e projetos.

Desde a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.364/96), o processo tornou-se mais intenso e, sem dúvida, polêmico em nível nacional. Como resultado de diferentes intervenções dos órgãos responsáveis pelas definições legais que devem nortear a formação em nível superior, dispõe-se hoje de um conjunto legal que forneceu os limites, dentro dos quais deveríamos nos subordinar como área específica, materializados na Resolução CNE/CES, N.º 13, de 13 de março de 2002. Deste modo, o Projeto Pedagógico do Curso de História busca dar conta da complexidade da discussão relativa à formação do profissional de História, assim como busca pautar-se pela legislação aprovada para referenciar a área de História<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Resolução CNE/CES, N.º 13, de 13 de março de 2002. Com base nessa legislação, em 2003 o curso de sofreu mudanças significativas, elaborou-se uma nova estrutura curricular, pela qual os quatro primeiros semestres letivos configuravam-se como **Tronco comum**. A partir do 5.º período esse tronco comum bifurcava-se para duas habilitações: **Licenciatura e Bacharelado**. Essa mudança, no entanto, na prática não rendeu o que se esperava. Daí a formulação deste novo Projeto Pedagógico.



## 2.2. Criação do Curso de História Noturno

O Curso de História Noturno nasceu para fazer frente a uma nova situação social, justificada pela *Comissão Pró-criação de Cursos* do Departamento de História, por ocasião que da elaboração da Proposta de Criação do referido curso:

*“(...) Em que pese os avanços até aqui alcançados, temos clareza da necessidade de ampliar o esforço de qualificação dos recursos humanos para o pleno exercício das atividades relativas ao ofício do profissional de História. De igual forma, enquetes realizadas com alunos do curso de História, com egressos e com discentes que tiveram que interromper sua formação acadêmica, tem apontado o ingresso precoce no mercado de trabalho como um forte componente dos processos de retenção e evasão.*

*Os mesmos estudos têm indicado a oferta de disciplina em horários alternativos, notadamente no período da noite, como um desejo manifesto de parte significativa dos alunos que se defronta com a necessidade de assumir turmas no ensino fundamental e médio. Tais anseios são fortalecidos pelo reconhecimento de que é exatamente no período diurno que se tem estabelecido a maior oferta de postos de trabalho naqueles níveis de ensino, seja em instituições públicas, seja em instituições privadas.*

*Convêm ressaltar ainda a ênfase na abertura de cursos noturnos colocada pelos dispositivos institucionais que embasam o funcionamento das IFES e o ensino universitário no país, em especial o texto da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação.*

*Não só por esses motivos a abertura de um Curso Noturno de Licenciatura Plena em História tem sido um desejo acalentado há anos pelo Colegiado Departamento de História. Cabe mencionar ainda nossa total concordância com um componente por vezes negligenciado: o caráter democrático do oferecimento de vagas para um público de baixa renda que, pelo exercício imperioso do trabalho diurno, se vê impossibilitado de promover uma necessária qualificação profissional que seja capaz, a um só tempo, de assegurar melhores condições de vida e trabalho, e de favorecer – por intermédio dos espaços mais ampliados de reflexão que o ensino universitário propicia – seus espaços de atuação cidadã no seio de uma sociedade cada vez mais exigente e competitiva.*

*Dessa perspectiva, a abertura da oferta de vagas noturnas no Curso de Licenciatura Plena em História, se afigura não só como necessária, como também urgente, dado sua incontestável relevância social (...).*

## 2.3. Aprovação e Início do Funcionamento

O curso de História Noturno foi ampliado do Curso de História Diurno, na sua modalidade Licenciatura e teve o seu Projeto Pedagógico aprovado nas seguintes instâncias deliberativas da Universidade Federal do Amazonas:

- Colegiado do Departamento de História, em 17 de julho de 2002;

- Conselho Departamental do Instituto de Ciências Humanas e Letras /CONDEP, em 19 de julho de 2002;
- Colegiado do Curso de História, em dezembro de 2002;
- Resolução n.º 003/2005 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE / Câmara de Ensino e Graduação – CEG, em 23 de março de 2005.

**Início do Funcionamento do Curso de História** – O Curso de História Noturno começou funcional no 1.º Semestre Letivo de 2003, com uma turma com 56 (cinquenta e seis) de alunos. Essa primeira turma integralizou todos os créditos e cargas horárias de atividades institucionais no final do 2.º semestre letivo de 2007.

## **2. 4. Diagnóstico do Curso de História**

### **a) Formação de Pessoal e Mercado**

Os egressos do curso vêm atuando, tanto em Manaus quanto nos demais municípios do Estado do Amazonas, em escolas da rede pública de ensino estadual, municipal e federal, assim como nos estabelecimentos particulares de ensino.

Atualmente, o Estado do Amazonas possui cerca de 1.000 (mil) escolas de Ensino Fundamental e Médio: em Manaus, 184 estaduais, 416 municipais, 226 particulares e 03 federais; no interior, 324 escolas estaduais, mais as municipais e as particulares.

No Estado do Amazonas, além da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), contam-se, ainda, uma universidade estadual – Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e mais 8 (oito) instituições de ensino superior privadas. Além dessas IES, Manaus possui, ainda, 8 (oito) museus, um arquivo público estadual e vários outros acervos menores vinculados a diversas instituições e órgãos públicos, onde tais egressos podem perfeitamente atuarem como profissionais.

### **b) Campo de Atuação Profissional**

Esse profissional poderá: atuar no magistério em todos os graus; prestar assessoria a programas culturais, aos de preservação de patrimônio histórico e organizações não-governamentais vinculadas (ou não) à área educacional; dedicar-se à preparação de materiais

didáticos e para-didáticos; desenvolver atividades de pesquisa em instituições culturais; prestar consultoria relativa ao campo de reflexão do profissional de História.

O campo de trabalho do profissional de história compreende órgãos públicos e privados, instituições de preservação do patrimônio histórico / cultural, organizações não-governamentais, museus, arquivos etc.

### **c) Perfil do Profissional a ser Formado**

A proposta pedagógica implementada tem como princípio a formação de um profissional que detenha o domínio das linhas gerais do processo histórico em variadas dimensões e também que possa reconhecer as principais abordagens teóricas que vêm orientando as análises históricas.

Deve esse profissional ser capaz também de compreender as diferentes modalidades de articulação entre informações e teoria de maneira crítica, tanto nas atividades de ensino como nas de pesquisa. Deve ser um profissional atento ao “fazer da História” analisada, em sua dimensão de conhecimento cientificamente produzido e também ao fazer da História na multiplicidade da vida cotidiana dos indivíduos e das sociedades humanas organizadas no tempo.

A proposta geral do curso é investir na formação do *profissional de História*, compreendido como agente responsável pela construção e divulgação do saber histórico, com domínio efetivo das formas e mecanismos de produção desse conhecimento, na medida em que esse “graduado deverá estar capacitado ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de produção e difusão” (Cf. Parecer CES 492/2001).

No que diz respeito à formação do professor de História, o Curso afim objetiva a preparação de um agente que tenha realizado um processo de análise e reflexão sobre a prática pedagógica, os instrumentos, as metodologias e experiências disponíveis na área de História. Esse processo deverá possibilitar um repensar permanente de seu trabalho na condição de educador.

Como construtor do saber histórico, a ênfase nas atividades inerentes ao *métier* do historiador é a principal característica na distribuição das temáticas disciplinares, realizando uma aproximação definitiva entre o pensar e o fazer histórico.

Pensar em uma formação dessa natureza implica na adoção de estratégias de planejamento coletivo e sistemático que evitem redundâncias e lacunas na formação dos alunos e que permitam o pluralismo de perspectivas – matriz do debate historiográfico – e também a preparação de um profissional dotado de autonomia intelectual, capaz de “fazer História”.

#### **d) Competências e Habilidades**

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de História veiculadas no Parecer S/N do CNE / CES 492 /2001, de 03 de abril de 2001, mais as experiências acumuladas ao longo da trajetória dos cursos dessa natureza no Brasil, o *profissional de história* deverá ser capaz de:

1. Conhecer e diferenciar as interpretações históricas propostas pelas principais escolas historiográficas, visando com isso dominar o conhecimento sobre procedimentos teórico-metodológicos e as narrativas;
2. Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e análise das relações sócio-históricas;
3. Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
4. Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias assim como sua inter-relação;
5. Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento, sendo capaz diferenciá-las e, sobretudo, de qualificar o que é específico do conhecimento histórico;
6. Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e suas difusões não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural;
7. Dominar os conteúdos básicos que são objetos de ensino-aprendizagem no ensino fundamental, médio e superior;
8. Ter competências para atuar no ensino de História, tanto no âmbito formal, como em práticas não-formais de ensino, para produzir materiais pedagógicos e para refletir

sobre as questões referentes ao ensino da História nos diferentes âmbitos e níveis em que ele se desenvolve;

9. Dominar os métodos e técnicas pedagógicas que permitem a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.

10. Fazer uso de recursos didático-pedagógicos de Informática e de outras tecnologias.

### e) Objetivos do Curso

Atualmente, os objetivos do Curso de História da Universidade Federal do Amazonas vão muito além dos que motivaram a sua criação, em 1980, os quais foram pautados na “necessidade de formação de professores legalmente habilitados ao ensino de História, [para suprir] a carência existente na rede de ensino de 1.º e 2.º Grau”.

Não obstante essa carência persisti, outros espaços de atuação dos egressos foram identificados, os quais estão referenciados nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de História veiculadas no Parecer S/N do CNE / CES 492 /2001, de 03 de abril de 2001.

Desse modo, o **Objetivo Geral** do curso é o de investir na formação do *profissional de História*, compreendido como agente responsável pela construção e divulgação do saber histórico, com domínio efetivo das formas e mecanismos de produção desse conhecimento, na medida em que esse “graduado deverá estar capacitado ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de produção e difusão” (Cf. Parecer CES nº 492/2001).

Além de professor “(...) esse *novo profissional* precisa dialogar com arquitetos, urbanistas, arquivistas, museólogos, publicitários, webdesigners e outros tantos profissionais que também necessitam, para complementação das suas tarefas, do historiador ./ (..). É notório como o conhecimento histórico tem ocupado espaços na publicidade, nas produções televisivas, cinematográficas, jornalísticas, como empresas privadas e públicas têm se preocupado com organizações de memoriais etc”.<sup>2</sup>

**Especificamente**, esse profissional deverá atuar:

---

<sup>2</sup> OLIVEIRA, Margarida Maria Dias (2003-5). *Licenciatura em História, Bacharel em História, Historiador: desafios e perspectivas em torno do profissional*. ANPUH.

- a)** No planejamento, na organização, na implantação e direção de serviços de pesquisa histórica;
  
- b)** No exercício pleno do magistério nos níveis Fundamental, Médio e Superior, em suas dimensões de ensino, pesquisa e extensão;
  
- c)** Na elaboração de critérios de avaliação e seleção de documentos para fins de preservação;
  
- d)** Em assessoria instituições responsáveis pela preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural.

### 3 – ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO DE HISTÓRIA

#### 3. 1. Ano Letivo

O ano letivo na UFAM é constituído de dois períodos regulares de atividades acadêmicas que, no seu conjunto, devem perfazer um total de, no mínimo, 200 (duzentos) dias letivos. Nesses 200 (duzentos) dias não é computado o tempo reservado às provas finais.

Entre os períodos letivos regulares, poderão ser oferecidos os períodos letivos especiais. Os períodos especiais, conhecidos, também, como cursos de férias, não podem ser inferior a 30 (trinta) dias. As disciplinas oferecidas no período especial terão a mesma duração em horas-aula das oferecidas em período regular, porém ministradas em regime intensivo.

O Calendário Acadêmico, aprovado pelo Conselho Universitário – CONSUNI, para cada ano letivo, fixa os prazos para a efetivação de todos os atos ou atividades acadêmicas a serem cumpridas em cada período letivo, como: matrícula em disciplinas, aproveitamento de estudos, trancamento de matrícula, início e término dos períodos letivos, provas finais etc.

#### 3. 2. Sistema de Créditos

O controle da integralização curricular na UFAM é feito pelo sistema de créditos. **01 (um) Crédito** corresponde a 15 (quinze) horas/aula teóricas (T) ou 30 (trinta) horas de atividades práticas (P).

Exemplo:

Sigla	Disciplina	Crédito			Carga Horária
		N.º	T	P	
IHH304	Historiografia Geral I	4	4	0	60
IHH188	Prática Integrada I	2	0	2	60

O aluno deve cumprir o número de créditos estabelecido na Matriz Curricular para estar apto a concluir o curso.

### 3. 3. Matrícula em Disciplinas

Há dois tipos de matrícula:

#### a) Matrícula Institucional

Também conhecida como **Cadastramento**, é o ato pelo qual o aluno se torna membro efetivo da comunidade universitária, vinculando-se a um curso da Universidade Federal do Amazonas. Todos os alunos, ao efetuarem a matrícula institucional, recebem um número, composto por 8 (oito) dígitos, que os acompanhará por toda a sua vida acadêmica.

#### b) Matrícula em Disciplinas

É o ato (obrigatório) pelo qual o aluno, a cada período letivo, regulariza sua vida acadêmica, via **Portal do Aluno**, assegurando oficialmente sua frequência à Universidade e à integralização curricular do seu curso.

### 3. 4. Titulação

O formado no curso de História pela Universidade Federal do Amazonas será diplomado com o título de **Licenciado Pleno em História**.

### 3. 5. Vagas, Turno e Duração

- a) O curso de História oferece 45 (quarenta e cinco) vagas, sendo 32 vagas destinadas ao PSM (Processo Seletivo Macro) e 13 vagas destinadas ao PSC (Processo Seletivo Contínuo);
- b) O curso funciona no turno Matutino: das 08:00h às 12:00h, de segunda a sexta-feira. Podendo também, funcionar aos sábados;
- c) Duração do curso: 4 (quatro) anos, em 8 (oito) semestre letivos.



## 4 – MATRIZ CURRICULAR

### 4. 1. Eixos Estruturais (\*)

#### a) Núcleos de Formação

Eixo Estrutural		Disciplina	Crédito	Carga Horária
<b>Fundamentos Teóricos e Metodológicos</b>		Historiografia Geral I	4. 4. 0	60
		Historiografia Geral II	4. 4. 0	60
		Teoria da História	4. 4. 0	60
		Metodologia da História	4. 4. 0	60
<b>Conhecimento Histórico</b>	<b>História Antiga e Medieval</b>	História Antiga	8. 8. 0	120
		História Medieval I	4. 4. 0	60
		História Medieval II	4. 4. 0	60
	<b>História Moderna e Contemporânea</b>	História Moderna	4. 4. 0	60
		História Contemporânea I	4. 4. 0	60
		História Contemporânea II	4. 4. 0	60
	<b>História da América</b>	História da América I	4. 4. 0	60
		História da América II	4. 4. 0	60
	<b>História e Historiografia do Brasil</b>	História do Brasil I	4. 4. 0	60
		História do Brasil II	4. 4. 0	60
		História do Brasil III	4. 4. 0	60
		História do Brasil IV	4. 4. 0	60
		Historiografia Brasileira	4. 4. 0	60
	<b>História Regional</b>	História da Amazônia I	4. 4. 0	60
História da Amazônia II		4. 4. 0	60	

<b>Formação Profissional</b>	<b>Investigação Científica</b>	Metodologia da Pesquisa Histórica	4. 4. 0	60
		Monografia Histórica I	2. 0. 2	60
		Monografia Histórica II	2. 0. 2	60
	<b>Teorias e Metodologias Didático-Pedagógicas</b>	Metodologia do Ensino da História	4. 4. 0	60
		Psicologia da Educação	5. 5. 0	75
		Didática Geral	4. 4. 0	60
	<b>Estágios Supervisionados e Práticas Didático-Pedagógicas</b>	Estágio Supervisionado I	2. 0. 2	60
		Estágio Supervisionado II	4. 0. 4	120
		Estágio Supervisionado III	4. 0.4	120
		Estágio Supervisionado IV	4. 0. 4	120
	<b>Componentes Complementares</b>	Prática Integrada I	2. 0. 2	60
		Prática Integrada II	2. 0. 2	60
Prática Integrada III		2. 0. 2	60	
Prática Integrada IV		2. 0. 2	60	
Prática Integrada V		2. 0. 2	60	
Prática Integrada VI		2. 0. 2	60	
Prática Integrada VII		2. 0. 2	60	

(\* ) Resolução do CNE/CES N.º 13, de 13 de março de 2002 (Diretrizes Curriculares) e Legislação Complementar.

**a) Atividades Acadêmicas Complementares Obrigatórias:**

<b>Atividades Programadas</b>	Monitoria; Estágios institucionais; Programa de Institucional de Iniciação Científica (PIBIC); Eventos acadêmico-científicos e culturais; Programas de bolsas (Extensão, <i>Training</i> e Trabalho); Programa Especial de Treinamento (PET); Estudos complementares; etc. (Resolução n.º 018 / 2007, de 01 agosto de 2007 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE e da Câmara de Ensino de Graduação - CEG).
<b>Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)</b>	Regulamentada pela Lei Federal N.º 10.861, de 14 de abril de 2004.

#### 4. 2. Periodização e Disciplinas da Estrutura Curricular Plena

Período	Sigla	Disciplina	Pré-requisito	Crédito	Carga Horária
<b>1.º</b>	IHH304	Historiografia Geral I		4. 4. 0	60
	IHH305	História Antiga I		4. 4. 0	60
	IHH205	Teoria da História		4. 4. 0	60
	FEF018	Psicologia da Educação		5. 5. 0	75
Total de disciplinas: 04		Total de créditos : 17		Total: 255 horas	
<b>2.º</b>	IHH307	Historiografia Geral II	IHH304	4. 4. 0	60
	IHH308	História Antiga II	IHH304	4. 4. 0	60
	FET121	Didática Geral	FEF018	4. 4. 0	60
		Optativa 1		4. 4. 0	60
Total de disciplinas: 04		Total de créditos : 16		Total: 240 horas	
<b>3.º</b>	IHH202	Metodologia da História	IHH304	4. 4. 0	60
	IHH039	História Medieval I	IHH304	4. 4. 0	60
	IHH214	Metodologia do Ensino de História	IHH304	4. 4. 0	60
	IHH185	Prática Integrada I		2. 0. 2	60
Total de disciplinas: 04		Total de créditos : 14		Total: 240 horas	
<b>4.º</b>	IHH312	História Medieval II	IHH304	4. 4. 0	60
	IHH186-	Prática Integrada II		2. 0. 2	60
		Optativa 2		4. 4. 0	60
		Optativa 3		4. 4. 0	60
Total de disciplinas: 04		Total de créditos : 14		Total: 240 horas	
<b>5.º</b>	IHH204	História da América I	IHH304	4. 4. 0	60
	IHH206	História Moderna	IHH304	4. 4. 0	60
	IHH208	História do Brasil I	IHH304	4. 4. 0	60
	IHH209	História da Amazônia I	IHH304	4. 4. 0	60
Total de disciplinas: 04		Total de créditos : 16		Total: 240 horas	
<b>6.º</b>	IHH207	História da América II	IHH304	4. 4. 0	60
	IHH211	História do Brasil II	IHH304	4. 4. 0	60
	IHH212	História da Amazônia II	IHH304	4. 4. 0	60

	IHH187	Prática Integrada III		2.0.2	60
Total de disciplinas: 04      Total de créditos : 14      Total: 240 horas					
7.º	IHH213	História do Brasil III	IHH304	4.4.0	60
	IHH313	História Contemporânea I	IHH304	4.4.0	60
	IHH314	Metodologia da Pesquisa Histórica	IHH304	4.4.0	60
	IHH192	Estágio Supervisionado I		2.0.2	60
		Optativa 4		4.4.0	60
Total de disciplinas: 05      Total de créditos: 18      Total: 300 horas					
8.º	IHH022	História do Brasil IV	IHH304	4.4.0	60
	IHH315	História Contemporânea II	IHH304	4.4.0	60
	IHH193	Estágio Supervisionado II	IHH192	4.0.4	120
	IHH188	Prática Integrada IV		2.0.2	60
Total de disciplinas: 04      Total de créditos: 14      Total: 300 horas					
9.º	IHH316	Monografia Histórica I (*)	IHH314	2.0.2	60
	IHH194	Estágio Supervisionado III	IHH193	4.0.4	120
	IHH189	Prática Integrada V		2.0.2	60
	IHH190	Prática Integrada VI		2.0.2	60
Total de disciplinas: 04      Total de créditos: 10      Total: 300 horas					
10.º	IHH317	Monografia Histórica II (*)	IHH316	2.0.2	60
	IHH023	Historiografia Brasileira	IHH304	4.4.0	60
	IHH195	Estágio Supervisionado IV	IHH193	4.0.4	120
	IHH191	Prática Integrada VII		2.0.2	60
Total de disciplinas: 04      Total de créditos: 12      Total: 300 horas					

**Total Geral: disciplinas 42**

**Créditos: 145**

**Total: 2.865 horas**

Natureza dos Créditos Exigidos: 145

Créditos Obrigatórios: 129  
 Créditos Optativos: 16  
 Total de Créditos Exigidos: 145

**Atividades Programadas** – A carga horária total das *Atividades Programadas* será de 210 (duzentas dez) horas, as quais deverão ser integralizadas a longo do curso sob as formas de *Atividades Institucionais* (Ver 4.9. Atividades Programadas).

(\*) As disciplinas **IHH316 – Monografia Histórica I** e **IHH317 – Monografia Histórica II** serão ministradas por vários professores, de modo que o número de alunos sob a orientação de cada professor na exceda ao de 5 (cinco) alunos. Essa atividade de professor-orientador não implicará em **redução de carga horária de ensino semestralmente atribuída ao professor**. Neste caso, resgata-se uma experiência bem-sucedida durante a vigência da Grade Curricular de 1998.

### 4. 3. Oferecimento de Disciplinas por Semestre Letivo

a) Semestre Letivo Ímpar:

SEMESTRE LETIVO ÍMPAR		
Período	Sigla	Disciplina
1º	IHH304	Historiografia Geral I
	IHH305	História Antiga I
	IHH205	Teoria da História
	FEF018	Psicologia da Educação
3º	IHH202	Metodologia da História
	IHH039	História Medieval I
	IHH214	Metodologia do Ensino de História
	IHH185	Prática Integrada I
5º	IHH204	História da América I
	IHH206	História Moderna
	IHH208	História do Brasil I
	IHH209	História da Amazônia I
7º	IHH213	História do Brasil III
	IHH313	História Contemporânea I
	IHH314	Metodologia da Pesquisa Histórica
	IHH192	Estágio Supervisionado I
		Optativa 4
	IHH316	Monografia Histórica I

<b>9º</b>	IHH194	Estágio Supervisionado III
	IHH189	Prática Integrada V
	IHH190	Prática Integrada VI

<b>SEMESTRE LETIVO PAR</b>		
<b>Período</b>	<b>Sigla</b>	<b>Disciplina</b>
<b>2º</b>	IHH307	Historiografia Geral II
	IHH308	História Antiga II
	FET121	Didática Geral
		Optativa 1
<b>4º</b>	IHH312	História Medieval II
	IHH186	Prática Integrada II
		Optativa 2
		Optativa 3
<b>6º</b>	IHH207	História da América II
	IHH211	História do Brasil II
	IHH212	História da Amazônia II
	IHH187	Prática Integrada III
<b>8º</b>	IHH022	História do Brasil IV
	IHH315	História Contemporânea II
	IHH193	Estágio Supervisionado II
	IHH188	Prática Integrada IV
<b>10º</b>	IHH317	Monografia Histórica II
	IHH023	Historiografia Brasileira
	IHH195	Estágio Supervisionado IV
	IHH191	Prática Integrada VII

#### **4. 4. Núcleo das Disciplinas Optativas**

As disciplinas optativas serão oferecidas de *forma nucleada*, de maneira a possibilitar ao aluno interferir no seu próprio processo formativo, escolhendo disciplinas do *núcleo de concentração* em que deseja aprofundar seus estudos.

Caberá ao colegiado do Departamento de História definir o número total de *núcleos* e os seus recortes específicos (temáticos, metodológicos, por área de conhecimento etc.).

Dessa forma, poderá o Departamento estabelecer, à luz de suas competências e habilidades, um conjunto de núcleos que articulem diversas disciplinas optativas, como nos exemplos abaixo, estabelecidos a partir de áreas de conhecimentos consagradas no interior dos estudos históricos e de fronteiras do conhecimento histórico.

**NÚCLEOS DE DISCIPLINAS COMPLEMENTARES OPTATIVAS (\*)**

<p><b>Teoria e Metodologia da História</b></p>	<p>História das Mulheres          História e Meio Ambiente          História do Marxismo no Brasil          História das Idéias Socialistas          História e Literatura          História e Periodismo          História e Região          História e Movimentos Sociais          História e Tempo Presente          História, Memória e Patrimônio          História e Narrativa          História Oral          Estudos de História Operária no Brasil          Leituras em Manuscritos dos Séculos XVII a XIX          História e Documentação</p>
<p><b>História Moderna e Contemporânea</b></p>	<p>Cultura Ibérica          Cultura e Mentalidade na Europa Moderna          Cultura Popular na Idade Moderna          História Moderna da Península Ibérica          História das Revoluções Liberais          História das Revoluções Camponesas          História das Revoluções na América Latina          Cultura e Representação no Século XX          Pensamento Político Moderno          História Econômica, Política e Social Geral</p>



<b>História Regional</b>	<p>Etno-História</p> <p>História dos Povos Indígenas</p> <p>História Indígena e do Indigenismo</p> <p>História da Cultura Amazonense</p> <p>História Cultural da Amazônia</p> <p>História e Movimentos Sociais na Amazônia</p> <p>Tópicos Especiais em História Regional II</p>
<b>Fronteiras do Conhecimento Histórico</b>	<p>Sociologia I</p> <p>Antropologia Cultural</p> <p>Ciência Política</p> <p>Geografia Humana</p> <p>Epistemologia das Ciências Sociais</p> <p>Cultura Brasileira</p> <p>Teorias Antropológicas</p> <p>Etnologia Indígena</p> <p>Teoria do Conhecimento</p> <p>Introdução à Filosofia</p> <p>Filosofia e História</p>
<b>Historiografia</b>	<p>Introdução à História</p> <p>Historiografia Regional</p> <p>Linhagens Historiográficas Contemporâneas</p> <p>Historiografia Francesa Contemporânea</p>
<b>Formação do Professor</b>	<p>Sociologia da Educação</p> <p>Filosofia da Educação</p> <p>História da Educação</p> <p>Metodologia do Ensino Superior</p> <p>Didática Aplicada ao Ensino da História</p> <p>Políticas Educacionais Brasileiras</p> <p>Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico</p> <p>Formação do Profissional em História</p>

(\*) Ver Anexo 3: “Quadro de Disciplinas Optativas: siglas, créditos e carga horária”

#### 4. 5. Quadro Geral de Créditos e Disciplinas

QUADRO GERAL DA PERIODIZAÇÃO							
Número de Períodos		Créditos por Período		Créditos Exigidos			Total de Carga Horária
Máximo	Mínimo	Máximo	Mínimo	Obrigatório	Optativo	Total	
14	08	36	02	137	16	153	1.815
Estágio Supervisionado				14			420
Prática Integrada				14			420
Atividades Programadas				---			210
<b>Carga total</b>				<b>153</b>			<b>2.865</b>

#### 4. 6. Quadro Geral da Carga Horária do Curso

ESPECIFICAÇÃO DA CARGA HORÁRIA (*)	TOTAIS
<b>Carga Horária em Disciplinas</b>	<b>2.655</b>
(35 disc. x 60h + 04 disc. X 120h + 01 disc. 75)	
Obrigatórias (31 disc. x 60hs + 03 disc. X 120 + 01 disc. 75h)	2.415
Optativas (04 disc. x 60hs)	240
<b>Carga Horária em Atividades Práticas</b>	<b>1.050</b>
Práticas Integradas	420
Estágios Supervisionados	420
Atividades Programadas	210
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>2.865</b>

(\*) A Carga Horária do curso obedece aos dispositivos normativos incluídos na **Resolução do CNE/CES nº 13, de 13 de março de 2002**, que trata das *Diretrizes Curriculares* dos Cursos de Licenciatura Plena em História.

#### 4. 7. Estágio Supervisionado

O Componente Curricular *Estágio Supervisionado*, de acordo com o Parecer S/N.º do CNE/CP, de 02.10.2001, deve ser entendido como:

*“(...) o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado”.*

*“Este é um momento de formação profissional do formando seja pelo exercício direto in loco, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. Ele não é uma atividade facultativa sendo uma das condições para a obtenção da respectiva licença. Não se trata de uma atividade avulsa que angarie recursos para a sobrevivência do estudante ou que se aproveite dele como mão-de-obra barata e disfarçada. Ele é necessário como momento de preparação próxima em uma unidade de ensino”.*

Deste modo, verifica-se que o *Estágio Supervisionado* configura-se como componente curricular, de cumprimento obrigatório para a formação dos professores de História, com o objetivo básico de possibilitar a aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso no ensino de História nos níveis competentes. Visa, ainda, potencializar a articulação entre teoria e prática, desenvolver e aperfeiçoar a prática docente e compreender a multiplicidade e a dinâmica próprias da realidade educacional.

Obedecendo aos princípios mais gerais da Resolução N.º 004/2000 – CONSEP, de 29 de janeiro de 2000 (UFAM), o Estágio Supervisionado será organizado em três fases (Observação, Participação e Regência). A fase de *Observação* visa compreender como se desenvolve o processo pedagógico dentro de procedimentos didáticos. A segunda fase (*Participação*) busca o envolvimento nas atividades educativas e pedagógicas realizadas pela escola, visando a efetivação da relação ensino-aprendizagem. A última fase (*Regência*) estabelece o momento em que o licenciando inicia a prática da docência.

Essas atividades terão a duração total de 420 (quatrocentas e vinte) horas, distribuídas em 4 (quatro) Estágios, sendo 1 (um) com 60 horas e 3 (três) com 120 horas, correspondendo 2 (dois) e 4 (quatro) créditos práticos, respectivamente. Toda a carga horária será ministrada sob o seguinte formato:

- ▶ **Estágio Supervisionado I**, fase de observação;
- ▶ **Estágio Supervisionado II**, fase de observação e participação;
- ▶ **Estágio Supervisionado III**, fase de regência;
- ▶ **Estágio Supervisionado IV**, fase de regência.

O aluno deverá iniciar esse Componente Curricular quando já tiver integralizado todos os créditos obrigatórios dos quatro primeiros períodos da Estrutura Curricular. Portanto, é a partir do 5.º Período do ingresso na Instituição e se estenderá por todo o seu período de formação.

O Estágio situa-se fora do âmbito das disciplinas, embora deva articular-se a elas. Em seu desenvolvimento, devem ser situadas as discussões quanto aos contextos, problemas e procedimentos de trabalho do profissional do ensino de História. Configura-se, ainda, como momento de aproximação de experiências de ensino e também de teste de técnicas e processos de trabalho articulados ao cotidiano de sala de aula.

A Supervisão do Estágio será estruturada por uma *Comissão de Estágio* composta por 4 (quatro) professores do Departamento Acadêmico. Ela também será a responsável pela aplicação das avaliações formais, dos seminários, relatórios e preparação de textos de apoio, ensino do manejo adequado de técnicas e procedimentos didático-pedagógicos, incluindo-se a avaliação das aulas ministradas pelos discentes em treinamento e a observação continuada através de relatórios.

A *Comissão de Estágio*, além de acompanhar a execução das atividades de estágio, providenciará as condições institucionais para sua plena efetivação, prestando todo o apoio necessário, articulando-se com a PROEG (Pró-retoria de Ensino e Graduação), no que for da sua competência, tal como indicado na Resolução N.º 004/2000 - CONSEP, de 29 de janeiro de 2000 (UFAM).

Os locais de estágio supervisionado serão definidos a partir de critérios estabelecidos pela *Supervisão de Estágio* e deverão cumprir-se através da efetivação de convênios interinstitucionais, seguindo os procedimentos e modelos já indicados pela UFAM (Anexo – Termo de Convênio par Realização de Estágio).

#### **a) Redução de Carga Horária do Estágio Supervisionado<sup>3</sup>**

Os alunos que já exercem atividade docente regular na educação básica poderão ter redução de 120 (cento e vinte) horas da carga horária total do Estágio Supervisionado, respeitando os seguintes critérios:

---

<sup>3</sup> Resolução CNE / CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.

1. Exercício da docência em História, mínimo de 01 (um) ano letivo com carga horária semanal de 20 (vinte) horas/aula;
2. Exercício da docência em Áreas afins, mínimo de 02 (dois) anos letivos com carga horária semanal de 20 (vinte) horas/aula;
3. A carga horária a ser reduzida somente envolverá as disciplinas Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV.

A solicitação desse benefício acadêmico deverá ser feito à Comissão de Estágio Supervisionado, através de formulário próprio (modelo anexo).

#### **4. 8. Prática Integrada**

A *Prática Integrada* como Componente Curricular diferenciado do Estágio Supervisionado é discutida no Parecer S/N.º do CNE/CP, de 02 de outubro de 2001.

As *Práticas Integradas* são as atividades de apoio ao processo formativo do profissional em História, articuladas com o Estágio Supervisionado e que possam transcender a sala de aula para além do conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar.

*(...) ela terá que ser uma atividade tão flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica (...). Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. (...) É fundamental que haja tempo e espaço para a prática, como componente curricular, desde o início do curso e que haja uma supervisão da instituição formadora como forma de apoio até mesmo à vista de uma avaliação de qualidade (Parecer S/N.º do CNE/CP, de 02 de outubro de 2001).*

As atividades da *Prática Integrada*, tal como se convencionou denominar o conjunto das atividades regulamentadas pela Resolução CNE/CP N.º 02, de 19 de fevereiro de 2002, no âmbito deste Projeto Pedagógico, deverão acompanhar os princípios norteadores destacados do texto legal e que se configuram como sua referência primeira para tal.

A carga horária total será de 420 (quatrocentas e vinte horas) dividida em 7 (sete) disciplinas, cada uma com carga horária de 60 (sessenta) horas-aula práticas, o que representa 2 (dois) créditos. Toda a carga horária será ministrada sob o formato de *oficinas*, a saber:

- ▶ **Prática Integrada I**, oficina das Novas Linguagens do Ensino de Histórias;
- ▶ **Prática Integrada II**, oficina das Novas Tecnologias do Ensino de Histórias;
- ▶ **Prática Integrada III**, oficina de História do Brasil-colônia;
- ▶ **Prática Integrada IV**, oficina de História da Amazônia portuguesa;
- ▶ **Prática Integrada V**, oficina de História do Brasil imperial e republicano;
- ▶ **Prática Integrada VI**, oficina de História Amazônia imperial e republicana;
- ▶ **Prática Integrada VII**, oficina de Produção de Material Didático-pedagógico.

Esse Componente Curricular deverá iniciar-se a partir do 3.º Período do ingresso na Instituição e se estenderá por todo o seu período de formação. Tem como horizonte não apenas “a formação da identidade do professor como educador”, como recomenda a legislação, mas sobretudo, a formação do profissional de História tal como definido neste Projeto Pedagógico.

As atividades da *Prática Integrada* deverão abranger, em diferentes graus de complexidade, os diversos campos e instâncias de atuação do profissional de História, não restringindo suas reflexões às áreas tidas como consagradas e obrigatórias para a preparação do professor.

#### **4. 9. Atividade Programada**

Ao se partir de sua definição legal no âmbito do Parecer S/N.º do CNE/CP, de 02 de outubro de 2001: as *Atividades Programadas* são:

*(...) atividades de caráter científico, cultural e acadêmico articulando-se com e enriquecendo o processo formativo do professor como um todo. Seminários, apresentações, exposições, participação em eventos científicos, estudos de caso, visitas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, monitorias, resolução de situações-problema, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, relatórios de pesquisas são modalidades, entre outras atividades, deste processo formativo. Importante salientar que tais atividades devem contar com a orientação docente e ser integradas ao projeto pedagógico do curso.*

#### 4.9.1. Modalidade e Carga Horária

A carga horária total das *Atividades Programadas* será de 210 (duzentas dez) horas, as quais deverão ser integralizadas ao longo do curso sob as formas de *Atividades Institucionais*, tais como: Monitoria; Programa de Institucional de Iniciação Científica - PIBIC; Eventos acadêmico-científicos e culturais; Programas de bolsas: Extensão, *Training* e Trabalho; Programa Especial de Treinamento – PET; Estágios institucionais; Estudos complementares, etc.

A aferição da carga horária das Atividades Institucionais obedecerá à tabela abaixo. Os casos omissos serão dirimidos por organismo competentemente constituído .

**Tabela de Integralização e Carga Horária das Atividades Institucionais <sup>(1)</sup>**

<b>ATIVIDADES INSTITUCIONAIS</b>	<b>Carga Horária</b>
Monitoria	60h
Programa de Institucional de Iniciação Científica – PIBIC	60h
Programas de bolsas: Extensão / <i>Training</i> / Trabalho / Voluntário	60h
Estágio institucional externo	60h
Programa Especial de Treinamento – PET	60h
Eventos acadêmico-científicos e culturais: Assistência integral	30h
Eventos acadêmico-científicos e culturais: Assistência parcial	5h
Estudos complementares	45h
Apresentação de trabalho em eventos acadêmico-científicos e culturais	20h
Carga horária optativa excedente	–

<sup>(1)</sup> O Aproveitamento de Estudos dessas atividades estão normatizadas pela Resolução N.º 021/2007, de 27 de abril de 2007, do CONSUNI e pela Resolução N.º 018/2007, 01 de agosto de 2007, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE e da Câmara de Ensino de Graduação - CEG.

#### 4.9.2. Avaliação / Validação

As Atividades Programadas serão avaliadas pela Comissão de Avaliação de Atividades Programadas (CAAP), composto por 4 (quatro) professores do curso de História, com mandato de 2 (dois) anos. Essa Comissão deverá atuar articulada com a Coordenação do Colegiado do Curso (Cf. Resolução N.º 018/2007 do CONSEPE e CEG).

**Importante:** de acordo com a legislação vigente somente poderão ser validadas as Atividades Institucionais que tenham sido realizadas pelo aluno a partir do seu ingresso no curso de História.

#### **4.9.3. Modalidades de Execução**

**a) Modalidade Livre** - O aluno, de forma livre, deverá freqüentar cursos e eventos na UFAM ou fora dela para compor sua carga horária obrigatória. Para este fim, deverá reunir os comprovantes necessários que, ao final, serão apresentados à Comissão de Avaliação de Atividades Programadas (CAAP), para o cômputo, validação e envio à Coordenação do Curso que procederá o lançamento no Sistema de Controle Acadêmico para o devido registro no Histórico Escolar do aluno.

**b) Modalidade Tutoria** – O aluno poderá vincular-se a um professor efetivo do Departamento de História e, sob sua orientação e acompanhamento, realizar atividades acadêmicas de escopo variável dentro de uma área temática específica que serão validadas por esse professor-tutor junto à Comissão de Avaliação de Atividades Programadas (CAAP), para o cômputo, validação e envio à Coordenação do Curso que procederá ao lançamento no Sistema de Controle Acadêmico para o devido registro no Histórico Escolar do aluno.

Nessa atividade de professor-tutor não implica em **redução de carga horária de ensino semestralmente**. Neste caso resgata-se uma experiência bem-sucedida durante a vigência da Grade Curricular de 1998.

#### **c) Procedimentos para execução da Modalidade tutoria:**

01. Os professores, individualmente ou por meio de seus grupos de pesquisa, laboratórios e núcleos, selecionarão alunos para a tutoria, que não poderá exceder a 5 (cinco);
02. Os alunos interessados deverão procurar diretamente os professores que atuam nas áreas de seu interesse;
03. Os professores tutores, ao início de cada semestre letivo, encaminharão ao conhecimento da Coordenação, a lista de alunos sob a sua responsabilidade. Qualquer mudança, seja por desistência, abandono da atividade ou mudança de tutor, também será comunicada e caberá ao tutor atestar as horas cumpridas sob sua orientação até o momento do desligamento do aluno;



04. Caberão aos professores tutores, em associação com seus alunos, definir o planejamento das atividades, seu escopo e perfil;
05. O vínculo a um professor tutor não é obrigatório e pode ser revisto a qualquer momento, cabendo ao aluno, a identificação no novo tutor ou a sua “liberdade” para selecionar as atividades enquadrando-se, assim, a modalidade **Livre**;
06. Cumprida a carga horária obrigatória, o tutor atestará à Coordenação, com breve descrição, as atividades realizadas pelo aluno.

*As Atividades Institucionais* referidas na Resolução N.º 021/2007, de 27 de abril de 2007, do CONSUNI e na Resolução N.º 018/2007, 01 de agosto de 2007, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE e da Câmara de Ensino de Graduação – CEG, que já tenham sido objeto de aproveitamento para integralização de créditos optativos, não poderão ser integralizadas como Atividades Programadas e vice-versa.

## 5 - OBJETIVOS, EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

### IHH304 – Historiografia Geral I

EMENTA
Origens helênicas da História. Práticas da História do mundo latino. Usos da História pelo Cristianismo. História e Crônica na Idade Média. A Erudição Renascentista. Práticas da História do Iluminismo.
OBJETIVO GERAL
Pontuar as principais transformações ocorridas com o <i>saber histórico</i> no mundo ocidental, desde suas primeiras manifestações escriturais na Antiguidade Clássica, até sua reformulação sob o Iluminismo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARÓSTEGUI, Julio. <b>A Pesquisa Histórica</b> . Bauru (SP): EDUSC, tradução de Andréa Dore, 2006. BOURDÉ, Guy e MARTIN, Hervé. <b>As Escolas Históricas</b> . Lisboa: Europa-América, tradução de Ana Rabaça, 1990. FONTANA, Josep. <b>A História dos Homens</b> . Bauru (SP): EDUSC, tradução de Heloisa Jochims Reichel e Marcelo Fernando da Costa, 2004. HUGUES WARRINGTON, Marnie. <b>50 Grandes Pensadores da História</b> . São Paulo: Contexto, 2002. MOMIGLIANO, Arnaldo. <b>As Raízes Clássicas da Historiografia Moderna</b> . Bauru (SP): EDUSC, tradução de Maria Beatriz B. Florenzano, 2004. SHOTWELL, J. T. <b>Historia de la Historia en el Mundo Antiguo</b> . Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, traducción de Ramón Iglesia, 1982.

### IHH311 – História Antiga

EMENTA
Revisão crítica da historiografia relativa à Antigüidade Oriental (Mesopotâmia e Egito e Oriente Próximo) e Antigüidade Ocidental (Grécia e Roma), através da análise de textos e documentos sobre os períodos.
OBJETIVO GERAL
Proporcionar ao aluno elementos necessários que o ajudem a formular reflexões críticas sobre os processos históricos nas sociedades da Antigüidade Oriental (mesopotâmica, egípcia e do Oriente Próximo), e na Antigüidade Ocidental (grega, helenística e romana).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALFÖLDY, G. <b>Historia Social de Roma</b> . 3. <sup>a</sup> edição. Barcelona: Alianza Universitária, 1996. BRAUDEL, Fernand. <b>Gramática das Civilizações</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2004. CARDOSO, Ciro Flamarion. <b>Sociedades do Antigo Oriente Próximo</b> . São Paulo: Ática, 1986. CARDOSO, Ciro Flamarion. <b>O Egito Antigo</b> . São Paulo: Brasiliense, 1980. CRISTOL, M. & NONY, D. <b>Roma e seu Império</b> . Lisboa: Publicações D.Quixote, 2000. CROUZET, Maurice. (Org.). <b>História Geral das Civilizações</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, Vol. I, 1998 / Vol. II, 1993.

FINLEY, Moses I. **Historia Antiga: Testemunhos e Modelos**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.  
 GIARDINA, Andrea (Org.) **O Homem Romano**. Lisboa: Editorial Presença, 1991.  
 GRIMAL, Pierre. **O Império Romano**. Lisboa: Edições 70, 1999.  
 MOSSÈ, Claude. **Atenas, a História de uma democracia**. Brasília: UNB, 1997.  
 SOFRI, Gianni. **O Modo de Produção Asiático – História de uma Controvérsia Marxista**. São Paulo: Paz e Terra, 1977.  
 VERNANT, Jean-Pierre. (Dir.) **O Homem Grego**. Lisboa: Presença, 1994.

## IHH205 – Teoria da História

<b>EMENTA</b>
Reflexões sobre o campo e objeto de estudo da História, com ênfase nas fronteiras e articulações teóricas: o Conhecimento; o Conhecimento Histórico; Concepções da História e as Novas abordagens históricas.
<b>OBJETIVO GERAL</b>
Analisar o processo de desenvolvimento e produção do conhecimento histórico, ressaltando as diferentes concepções teóricas.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>BARROS, José d'Assunção. <b>O Campo da História – Especialidades e Abordagens</b>. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>BOURDÉ, Guy e MARTIN, Hervé. <b>As Escolas Históricas</b>. Portugal: Publicações Europa-América, 1983.</p> <p>BURKE, Peter (Org.). <b>A Escrita da História – novas perspectivas</b>. São Paulo: Unesp, 1992.</p> <p>BURKE, Peter. <b>A Escola dos Annales – 1929-1989</b>. São Paulo: Unesp, 1992.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion. <b>Ensaio Racionalistas</b>. Rio de Janeiro: Campus, 1988.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion. <b>Uma Introdução à História</b>. São Paulo: Brasiliense, 1981.</p> <p>LE GOFF, Jaques. <b>A História Nova</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1988.</p> <p>PEREIRA, Otaviano. <b>O que é Teoria?</b> São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p>REIS, José Carlos. <b>A História entre a Filosofia e a Ciência</b>. 2.ª edição. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>SCHAFF, Adam. <b>História e Verdade</b>. Lisboa: Editorial Estampa, 1974.</p>

## FEF018 – Psicologia da Educação

<b>EMENTA</b>
Conceito de Psicologia Educacional. Crescimento e Desenvolvimento. Aprendizagem como processo e como atividade. Ajustamento e Motivação
<b>OBJETIVO GERAL</b>
Compreender a importância dos conhecimentos da Psicologia da Educação para a formação do acadêmico de História e o aumento da sua eficiência para o trabalho enquanto futuro professor de História e/ou historiador capaz de desenvolver suas potencialidades e tornar eficaz e agradável a tarefa de mediação do conteúdo histórico.

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>ABERASTURY, A. e outros. <b>Adolescência</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1980.</p> <p>BEE, H. <b>A pessoa em desenvolvimento</b>. São Paulo: Harbra, 1984.</p> <p>CAMPO, Martins de Souza. <b>Psicologia e desenvolvimento Humano</b>. Petrópolis (RJ): Vozes, 1997.</p> <p>DEL PRETTE, Zilda. A. P. (Org.). <b>Psicologia Escolar e Educacional, Saúde e Qualidade de Vida: Explorando fronteiras</b>. Campinas: Alínea, 2001.</p> <p>ERIKSON, E. <b>Identidade, juventude e crise</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.</p> <p>FREUD, S. <b>Obras Completas</b>. Rio de Janeiro: Imago.</p> <p>PIAGET, Jean. <b>Seis estudos de Psicologia</b>. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1985.</p> <p>RAPPAPORT, C. R., FIORI, W. R. e DAVIS, C. <b>Psicologia do Desenvolvimento</b>. São Paulo: EPU, 1981.</p>

### IHH307 – Historiografia Geral II

<b>EMENTA</b>
Romantismo e História. A História Metódica. O Materialismo Histórico. O Movimento dos <i>Annales</i> e a Nova História
<b>OBJETIVO GERAL</b>
Caracterizar as principais correntes historiográficas do mundo ocidental, nos séculos XIX e XX (Romantismo, História Metódica, Materialismo Histórico, Movimento dos <i>Annales</i> e Nova História).
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>BURKE, Peter. <b>A Escola dos Annales (1929-1989)</b>. São Paulo: Editora da Unesp, tradução de Nilo Odália, 1992.</p> <p>CAIRE-JABINET, Marie-Paule. <b>Introdução à Historiografia</b>. Bauru (SP): EDUSC, tradução de Laureano Pelegrin, 2003.</p> <p>DOSSE, François. <b>A História em Migalhas</b>. São Paulo: Ensaio, tradução de Dulce Silva Ramos, 1992.</p> <p>FEBVRE, Lucien: <b>História</b>. Organizador da coletânea: Carlos Guilherme Motta. São Paulo: Ática, tradução de Adalberto Marson, Paulo de Salles Oliveira e Maria Elisa Mascarenhas, 1978.</p> <p>HARTOG, François. <b>O Século XIX e a História. O caso Fustel de Coulange</b>. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.</p> <p>RANKE, Leopold von: <b>História</b>. Organizador da coletânea: Sérgio Buarque de Holanda. São Paulo: Ática, tradução de Trude von Laschan Solstein, 1979.</p> <p>REIS, José Carlos. <b>Annales. A Renovação da História</b>. Ouro Preto (MG): Editora UFOP, 1996.</p> <p>ROJAS, Carlos Antonio Aguirre. <b>Uma História dos Annales (1921-2001)</b>. Maringá (PR), EDUEM, tradução de Jurandir Malerba, 2004.</p>

### IHH309 – Historiografia Medieval I

<b>EMENTA</b>
A noção de Idade Média; a desintegração do Império Romano Ocidental e a nova configuração política

do Ocidente; a ruralização e o declínio do escravismo no Ocidente; o Cristianismo: consolidação e expansão no Ocidente; o Império Carolíngio e a formação da Europa; os primórdios da ordem feudal; mundos paralelos: o Islã e o Império Bizantino.

#### OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao aluno os elementos necessários para a compreensão do processo de formação do Ocidente Medieval.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, Perry. **Passagem da Antigüidade ao Feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1994.  
BALARD, Michel, GENET, Jean-Philippe e ROUCHE, Michel. **A Idade Média no Ocidente**. Lisboa: Dom Quixote, 1994.  
BASCHET, Jérôme. **A Civilização Feudal: do ano mil à colonização da América**. São Paulo: Globo, 2006.  
HEERS, Jacques. **História Medieval**. São Paulo: Difel, 1985.  
LE GOFF, Jacques. **A Civilização do Ocidente**. Lisboa: Estampa, 1994.  
LE GOFF, Jacques e SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. São Paulo: EDUSC / Imprensa Oficial, 2002.

#### FET121 – Didática Geral

#### EMENTA

Contextualização histórico-social da educação e da didática. Concepções didático-pedagógicas e suas implicações no processo Ensino-aprendizagem. Planejamento educacional (níveis, etapas, tipos, componentes).

#### OBJETIVO GERAL

Oferecer subsídios em termos de fundamentos teórico-metodológica do ensino da Didática, que possibilitem a compreensão, análise e avaliação da prática do educador na realidade em que se encontra inserido visando seu comprometimento no processo de transformação social; reconhecer a importância do planejamento para a organização do trabalho docente, bem como sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem; elaborar um Plano de Curso, Unidade ou de Aula, utilizando adequadamente todos os seus componentes básicos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Lúcia. **Pedagogia Histórico-Crítica: otimismo dialético em educação**. São Paulo: EDUC, 1992.  
CANDAU, Vera Maria (Org.). **Rumo a uma nova didática**. 2.ª edição. Petrópolis (RJ): Vozes, 1993.  
DALMAS, Ângelo. **Planejamento participativo na Escola**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1994.  
GONÇALVES, Romana. **Didático Geral**. Rio de Janeiro. Freitas Bastos, 1985. (V.3)  
LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Mag. 2.º Grau. Série Formação do Professor).  
MARTINS, José do Prado. **Didática Geral: fundamentos, planejamento metodologia, avaliação**. São Paulo, Atlas, 1985.  
MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática teórica – didática prática – para além do confronto**. 3.ª edição. São Paulo: Loyola, 1993. (Magistério em ação –1).  
OLIVEIRA, Maria Rita N. S. **A reconstrução da didática**. Campinas (SP): Papyrus, 1992.  
SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1991.

TURRA, Cláudia Maria *et alii*. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto Alegre: Sagra, 1986.

### IHH202 – Metodologia da História

EMENTA
Reflexão sobre os campos e os objetos de estudo da História, seus Métodos e Técnicas de Pesquisa.
OBJETIVO GERAL
Proporcionar ao aluno os elementos necessários para a compreensão do conceito de <i>tempo</i> nos estudos históricos, reflexão acerca da origem, percurso e natureza das fontes históricas, assim como, ter o domínio de uma tipologia das fontes.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARÓSTEGUI, Julio. <b>A Pesquisa Histórica</b> . Bauru, SP: EDUSC, 2006. BLOCH, Marc. <b>Apologia da História ou o Ofício do Historiador</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1999. BOURDÉ, Guy e MARTIN, Hervé. <b>As Escolas Históricas</b> . Lisboa: Europa-América, tradução de Ana Rabaça, 1990. BRAUDEL, Fernand. <b>Escritos Sobre a História</b> . São Paulo: Perspectiva, 1979. CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (Orgs). <b>Domínios da História</b> . Rio de Janeiro: Campus, 1997. CERTEAU, Michel. <b>A Escrita da História</b> . 2.ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000. FEBVRE, Lucien. <b>Combates pela História</b> . Lisboa: Presença, 1986. FONTANA, Josep. <b>A História dos Homens</b> . Bauru (SP): EDUSC, tradução de Heloisa Jochims Reichel e Marcelo Fernando da Costa, 2004. GINZBURG, Carlo. <b>A Micro-História e outros ensaios</b> . Lisboa: DIFEL, 1991. LE GOFF, Jacques. <b>História e Memória</b> . Campinas, Unicamp, 1990. PESAVENTO, Sandra Jatahy. <b>História &amp; História Cultural</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2003. PINSK. Carla Bessanezi (Org.) <b>Fontes Históricas</b> . São Paulo: Contexto, 2005. REIS, José Carlos. <b>Tempo, História e Evasão</b> . Campinas, SP: Papyrus, 1994.

### IHH312 – História Medieval II

EMENTA
A ordem feudal; a dinâmica feudal: crescimento econômico, desenvolvimento urbano e comercial; as monarquias e o Império no mundo feudal; A Igreja no mundo feudal; os domínios da cultura: as artes, as letras e as oralidades; o fim da Idade Média: crises e continuidades do mundo feudal.
OBJETIVO GERAL
Proporcionar aos alunos os elementos necessários para a compreensão da estruturas do Ocidente Medieval, bem como, de sua dinâmica e transformação ao longo dos séculos X e XV.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALARD, Michel, GENET, Jean-Philippe e ROUCHE, Michel. **A Idade Média no Ocidente**. Lisboa: Dom Quixote, 1994.

BASCHET, Jérôme. **A Civilização Feudal: do ano mil à colonização da América**. São Paulo: Globo, 2006.

HEERS, Jacques. **História Medieval**. São Paulo: Difel, 1985.

LE GOFF, Jacques. **A Civilização do Ocidente**. Lisboa: Estampa, 1994.

LE GOFF, Jacques e SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. São Paulo: EDUSC / Imprensa Oficial, 2002.

#### IHH214 – Metodologia do Ensino da História

<b>EMENTA</b>
Formação do Profissional de História. O ensino de História no Brasil: experiência e pesquisa. Novas perspectivas e metodologias para o ensino de História. Lei de Diretrizes e Bases e PCN's.
<b>OBJETIVO GERAL</b>
Compreender a condição profissional do professor de História e a sua formação, assim como, analisar a relação entre os aspectos teórico-metodológicos do ensino de história. Relacionar as principais abordagens do ensino de História manifestas nos manuais didáticos com os fundamentos legais vigentes.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>ABREU, M &amp; SOIHET, R. <b>Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias</b>. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.</p> <p>BITTENCOURT, C (Org.). <b>O Saber Histórico na Sala de Aula</b>. 5.ª edição. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>BRASIL. <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação N.º 9.394/96</b>. Brasília: MEC, 1996.</p> <p>CABRINI, C. <i>et alii</i>. <b>O Ensino de História: revisão urgente</b>. 10.ª edição. São Paulo: Brasiliense, 2004.</p> <p>KARNAL, L. (Org.). <b>História na Sala de Aula</b>. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais História e Geografia</b>. Brasília: MEC/SEF, 2001.</p> <p>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio</b>. Brasília: MEC, 1999.</p>

#### IHH185 – Prática Integrada I

<b>EMENTA</b>
Novas Linguagens no Ensino de História – Disciplina de caráter eminentemente laboratorial, direcionada para reflexões sobre linguagens e representações inerentes à produção do conhecimento histórico, com especial destaque para aquelas voltadas para o ensino médio e fundamental, com enfoque variado e abrangente, de forma que inclua as várias linguagens, por exemplo: a fotográfica, a filmica, a jornalística, a literária e a poética, além do livro didático enquanto representação; do mesmo modo, que priorizar verticalizações temáticas com suportes específicos que poderão ir desde a imprensa até o

cinema, passando pela música, pintura, literatura e/ou outras expressões artísticas e lúdicas
<b>OBJETIVO GERAL</b>
Instrumentalizar o aluno para que construa materiais didático-pedagógicos voltados para o Ensino Fundamental e Médio aplicando os procedimentos teórico-metodológicos relativos ao campo das linguagens e representações.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
BURKE, Peter. <b>Testemunha Ocular: História e Imagem</b> . Bauru (SP): EDUSC, 2004. NAPOLITANO, Marcos. <b>Como Usar o Cinema na Sala de Aula</b> . São Paulo: Contexto, 2006. NAPOLITANO, Marcos. <b>Como Usar a Televisão na Sala de Aula</b> . São Paulo: Contexto, 1999. PINSK. Carla Bessanezi (Org.) <b>Fontes Históricas</b> . São Paulo: Contexto, 2005.

### IHH204 – História da América I

<b>EMENTA</b>
As sociedades pré-colombianas (os astecas, os incas e os maias); A conquista européia; A formação da sociedade colonial hispano-americana (séculos XVI ao XVIII).
<b>OBJETIVO GERAL</b>
Proporcionar aos alunos os elementos necessários para a compreensão das principais abordagens historiográficas que buscam apreender as linhas específicas e gerais do processo de formação e consolidação da sociedade colonial hispano-americana.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
BERNAND, Carmen e GRUZINSKI, Sergei. <b>História do Novo Mundo: da Descoberta à Conquista, uma experiência européia (1492-1550)</b> . São Paulo: EDUSP, 1997. BETHELL, Leslie (Org.). <b>História da América Latina: América Latina Colonial</b> . Vols. I e II. São Paulo / Brasília: EDUSP / Fund. Alexandre Gusmão. CARDOSO, Ciro Flamarion. <b>América pré-colombiana</b> . São Paulo: Brasiliense, 1986. FAVRE, Henri. <b>A Civilização Inca</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1987. GRUNZINSKI, Serge. <b>Colonização do Imaginário: sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol</b> . São Paulo: Cia. das Letras, 2000. GRUNZINSKI, Serge. <b>Pensamento Mestiço</b> . São Paulo : Cia. das Letras, 2002 ROMANO, Ruggiero. <b>Os Mecanismos da Conquista Colonial</b> . São Paulo: Perspectiva, 1973. SOUSTELLE, Jacques. <b>A Civilização Asteca</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1987. TODOROV, Tzvetan. <b>A Conquista da América – a questão do outro</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1983. VAINFAS, Ronaldo (Org.). <b>A América em Tempo de Conquista</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

### IHH206 – História Moderna

<b>EMENTA</b>
A transição para o Mundo Moderno; A construção da Modernidade e a Sociedade burguesa no Ocidente



(séculos XVI - XVIII).

#### OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos alunos os elementos necessários para a compreensão das principais abordagens historiográficas que buscam apreender as linhas específicas e gerais do processo de transformação, construção e consolidação das sociedades da Europa Ocidental.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, Pierre. **Linhagem do Estado Absolutista**. São Paulo: Brasiliense, 1988.  
BURKE, Peter. **Cultura popular na Idade Moderna**. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.  
BRAUDEL Fernand. **Civilização Material, Economia e Capitalismo (Séculos XVI e XVIII)**. Lisboa: Cosmos, 1985, 3 Vols.  
DELUMEAU, Jean. **A Civilização do Renascimento**. Lisboa: Estampa, 1984.  
DEYON, Pierre. **O Mercantilismo**. 2.ª edição. Lisboa: Gradiva, 1989.  
FALCON, Francisco J. Calazans e RODRIGUES, Antônio Edmilson M. **Formação do Mundo Moderno**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.  
HILL, Christopher. **O Mundo de Ponta-cabeça**. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.  
SWEEZY, Paul *et alii*. **A Transição do Feudalismo para o Capitalismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

### IHH208 – História do Brasil I

#### EMENTA

O Brasil nos quadros do Antigo Sistema Colonial; As relações de trabalho no período colonial; As especificações do Estado e da Sociedade; O sistema de dominação, tensões sociais e conflitos locais; As instituições coloniais.

#### OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos alunos os elementos necessários para a compreensão das principais abordagens historiográficas que buscam apreender as linhas específicas e gerais do processo de formação e consolidação da sociedade colonial luso-brasileira.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCASTRO, Luís Felipe de. **O Tratado dos Viventes**. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.  
BOXER, Charles R. **O Império Marítimo Português (1415-1825)**. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.  
FLORENTINO, Manolo. **Em Costas Negras**. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.  
FRAGOSO, João L. R. **Homens de Grossa Aventura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.  
HOLANDA, Sérgio Buarque de (Org.) **História Geral da Civilização Brasileira: I. Época Colonial**. 8.ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.  
HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 22.ª edição. São Paulo: José Olympio, 1991.  
LAPA, José Roberto Amaral. **O Antigo Sistema Colonial**. São Paulo: Brasiliense, 1982.  
MAXWELL, Kenneth. **Devassa da Devassa: a Inconfidência Mineira – Brasil e Portugal, 1750-1808**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.  
MONTEIRO, John M. **Os Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo**. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.  
NOVAES, Fernando A. **Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial, 1777-1808**. São Paulo: Hucitec, 1979.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. 23.ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1999.  
SCHWARTZ, Stuart B. **Segredos Internos: engenhos e escravos na sociedade colonial**. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.

### IHH209 – História da Amazônia I

EMENTA
Amazônia pré-colonial; Amazônia na Época do Contato; Amazônia Portuguesa entre os séculos XVI e XIX: conquista e colonização; Amazônia na crise do Antigo Sistema Colonial.
OBJETIVO GERAL
Proporcionar aos alunos os elementos necessários para a compreensão das principais abordagens historiográficas que buscam apreender as linhas específicas e gerais do processo de formação e consolidação da sociedade na Amazônia colonial portuguesa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AZEVEDO, João Lúcio de. <b>Os Jesuítas no Grão-Pará: suas missões e a colonização</b> . Edição Fac-símile. Belém: Secult, 1999. CARDOSO, Ciro Flamarion S. <b>Economia e sociedade em áreas coloniais periféricas: Guiana Francesa e Pará, 1750-1817</b> . Rio de Janeiro: Graal, 1984. DEL PRIORE, Mary e GOMES, Flávio dos Santos (Orgs.). <b>Os Senhores dos Rios – Amazônia, Margem e Histórias</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2003. DOMINGUES, Ângela. <b>Quando os Índios eram Vassalos: colonização e relações de poder no Norte do Brasil na segunda Metade do Século XVIII</b> . Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2000. FAUSTO, Carlos. <b>Os Índios Antes do Brasil</b> . Rio de Janeiro: Jorge, 2000. HOORNAERT, Eduardo (Coord.). <b>História da Igreja na Amazônia</b> . Petrópolis (RJ): Vozes, 1992. NEVES, Eduardo G. <b>Arqueologia da Amazônia</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2006. PORRO, Antonio. <b>O Povo das Águas: ensaios de etno-história amazônica</b> . São Paulo: Vozes / Edusp, 1996. REIS, Artur Cezar Ferreira. <b>História do Amazonas</b> . 2.ª edição. Manaus / Belo Horizonte: SCA / Itatiaia, 1989. SANTOS, Francisco Jorge dos. <b>Além da Conquista: guerras e rebeliões indígenas na Amazônia pombalina</b> . 2.ª edição. Manaus: Edua, 2002.

### IHH186 – Prática Integrada II

EMENTA
Oficina das Novas Tecnologias do Ensino de História – Disciplina de caráter eminentemente laboratorial.
OBJETIVO GERAL
Refletir e construir instrumentos que facilitem a incorporação e adoção das Novas Tecnologias em sala de aula levando em consideração a interatividade e a conectividade na qual os alunos estão submetidos no mundo contemporâneo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História. 5ª a 8ª série.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

MARQUES, Antonio Carlos Conceição. As tecnologias no ensino de História: uma questão de formação de professores. In <http://WWW.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1415-8.pdf>

SILVA, Marcos. Ensino de História e Novas Tecnologias. In <http://WWW.ducadores.diadia.pr.gov.br/arquivos/.pdf>

FRANÇA, Cyntia Simioni/ SIMON, Cristiano Biazzo. Como conciliar ensino de História e novas tecnologias?. In <http://WWW.uel.br/eventos/sepech>

FIGUEIREDO, Luciano. História e Informática: o uso do computador. In CARDOSO, Ciro F. e VAINFAS, Ronaldo (Orgs.) **Dominios da História: Ensaio de Teoria e Metodologia.** Rio de Janeiro. Campus, 2007.

### IHH207 – História da América II

#### EMENTA

A Emergência e consolidação das sociedades estabelecidas nas Américas, a partir do século XIX, enfatizando suas articulações com o processo de reprodução do sistema capitalista no mundo contemporâneo.

#### OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos alunos os elementos necessários para a compreensão das principais abordagens historiográficas que buscam apreender as linhas específicas e gerais do processo de formação e consolidação das sociedades na América Latina e Anglo-saxão nos séculos XIX e XX.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETHELL, Leslie (Org.). **História da América Latina.** 5 vols. São Paulo: Edusp, 2001 / 2002.

BRUIT, Hector. **Revoluções na América Latina: o que são as revoluções?** São Paulo: Atual, 1988.

CHASTEEN, John Charles. **América Latina: uma história de sangue e fogo.** Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DONGHI, Túlio Halperin. **História da América Latina.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

POMER, Leon. **As Independências na América Latina.** São Paulo: Brasiliense, 1981.

PRADO, Maria Lígia. **A Formação das Nações Latino-Americanas.** 19.ª edição. São Paulo: Atual, 2001.

SADER, Eder. **Um Rumor de Botas: A Militarização do Estado na América Latina.** São Paulo: Polis, 1982.

WOLF, Eric. **As Guerras Camponesas do Século XX.** São Paulo: Global, 1984.

### IHH211 – História do Brasil II

#### EMENTA

O Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial; A Formação do Estado Nacional Brasileiro; Tesões e transformações sociais, políticas, e econômicas do século XIX.

<b>OBJETIVO GERAL</b>
<p>Proporcionar aos alunos os elementos necessários para a compreensão das principais abordagens historiográficas que buscam apreender as linhas específicas e gerais do processo de formação e consolidação da sociedade nacional brasileira no século XIX.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>ALENCASTRO, Luiz Felipe de (Org.). <b>História Privada do Brasil – Império: a Corte e a Modernidade Nacional (Vol. 2)</b>. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. <b>A Construção da Ordem: a elite política imperial</b>. Rio de Janeiro: Campus, 1980.</p> <p>COSTA, Emília Viotti da. <b>Da Monarquia à República: momentos decisivos</b>. São Paulo: UNESP, 1999.</p> <p>MAXWELL, Kenneth. <b>Devassa da Devassa: a Inconfidência Mineira – Brasil e Portugal, 1750-1808</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.</p> <p>SCHWARCZ. Lilia Moritz. <b>As Barbas do Imperador D. Pedro II: um monarca nos Trópicos</b>. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.</p>

#### **IHH212 – História da Amazônia II**

<b>EMENTA</b>
<p>Do Estado do Grão-Pará e Rio Negro à Província do Grão-Pará; A Cabanagem na Amazônia; Processo de criação da Província do Amazonas; A Economia e Sociedade da <i>Belle Époque</i> Amazônica; Tempos de crise na Amazônia; Grandes Projetos e as populações indígenas e camponesas.</p>
<b>OBJETIVO GERAL</b>
<p>Proporcionar aos alunos os elementos necessários para a compreensão das principais abordagens historiográficas que buscam apreender as linhas específicas e gerais do processo de formação e consolidação da economia e da sociedade na Amazônia dos séculos XIX e XX.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>DAOU, Ana Maria. <b>A Belle Époque na Amazônia</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.</p> <p>DIAS, Edinea Mascarenhas. <b>A Ilusão do Fausto – Manaus 1890-1920</b>. Manaus: Valer 1999.</p> <p>MARTINELLO, Pedro. <b>A Batalha da Borracha na Segunda Guerra Mundial</b>. Rio Branco: EDFAC, 2004.</p> <p>PINHEIRO, Luís Balkar Sá Peixoto. <b>Visões da Cabanagem</b>. Manaus: Valer, 2001.</p> <p>PINHEIRO, Maria Luiza Ugarte. <b>A Cidade Sobre os Ombros</b>. Manaus: EDUA, 1999.</p> <p>REIS, Arthur C. Ferreira. <b>História do Amazonas</b>. 2.ª edição. Manaus / Belo Horizonte: SCA / Itatiaia, 1989.</p> <p>REIS, Arthur C. Ferreira. <b>Amazônia e a Cobiça Internacional</b>. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1960.</p> <p>SAMPAIO, Patrícia Maria Melo. <b>Os Fios de Ariadne</b>. Manaus: EDUA, 1997.</p> <p>SANTOS, Roberto. <b>História Econômica da Amazônia (1800-1920)</b>. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.</p> <p>WEINSTEIN, Bárbara. <b>A Borracha na Amazônia: expansão e decadência (1850-1920)</b>. São Paulo: HUCITEC/ EDUSP, 1993.</p>

### IHH192 – Estágio Supervisionado I

EMENTA
Fundamentos teóricos, históricos, epistemológicos e pedagógicos do ensino de História à luz dos PCN's.
OBJETIVO GERAL
Construir reflexões teóricas e práticas (campo da observação) levando em consideração a adoção de dinâmicas presenciais em salas de aulas valorizando o processo ensino-aprendizagem assim como construir um conjunto de ações práticas e de experiências que possibilite aos futuros profissionais o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências da área de História
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BITTENCOURT, Circe Ma. Fernandes. "Resgatando o Sujeito Histórico - Cotidiano e Produção Didática em História". In: <b>História: Cotidiano e Mentalidades</b> . São Paulo: Atual, s/d. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: História. 5ª a 8ª série</b> . Brasília: MEC/SEF, 1998. CRUZ, Marília Beatriz Azevedo. "O Ensino de História no Contexto das Transições Paradigmáticas da História e da Educação". In: NIKITIUK, Sônia L. (org.). <b>Repensando o Ensino de História</b> . São Paulo: Cortez, 1996. FRANCO, Maria Laura P. B. <b>Ensino Médio: desafios e reflexões</b> . Campinas, São Paulo: Papyrus, 1994. FREIRE, Paulo. <b>Educação como prática de liberdade</b> . Rio de Janeiro: Paz e terra, 1983. FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</b> . São Paulo: Paz e Terra, 1996. GASPARELLO, Arlete Medeiros. "Construindo um novo currículo de História". In: NIKITIUK, Sônia L. (org.). <b>Repensando o Ensino de História</b> . São Paulo: Cortez, 1996. (Coleção Questões da Nossa Época). MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org.). <b>Currículo: Questões Atuais</b> . Campinas: Papyrus, 1997. MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org.). <b>Currículo: Políticas e Práticas</b> . Campinas: Papyrus, 1999. NADAI, Elza. O Ensino de História e a 'Pedagogia do Cidadão'. In: PINSKY, Jaime. (org.) <b>O Ensino de História e a Criação do Fato</b> . 5ª ed. São Paulo: Contexto, 1992. NIKITIUK, Sônia L. (org.). <b>Repensando o Ensino de História</b> . São Paulo: Cortez, 1996. PEDRA, José Alberto. <b>Currículo, Conhecimento e suas Representações</b> . Campinas, SP: Papyrus, 1997. PINSKY, Jaime (org.). <b>O Ensino de História e a Criação do Fato</b> . 6ª edição. São Paulo: Contexto, 1994.

### IHH187 – Prática Integrada III

EMENTA
Oficina de História do Brasil Colônia: disciplina de caráter eminentemente laboratorial.
OBJETIVO GERAL
Promover reflexões e oficinas com os alunos objetivando a construção de atividades práticas (didático-pedagógicas) voltadas para o Ensino Fundamental e Médio tendo como campo de preocupação a produção historiográfica sobre o Brasil colonial.

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>ALENCASTRO, Luís Felipe de. <b>O Tratado dos Viventes</b>. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.</p> <p>BITTENCOURT, Circe Ma. Fernandes. “Resgatando o Sujeito Histórico - Cotidiano e Produção Didática em História”. In: <b>História: Cotidiano e Mentalidades</b>. São Paulo: Atual, s/d.</p> <p>BOXER, Charles R. <b>O Império Marítimo Português (1415-1825)</b>. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: História. 5ª a 8ª série</b>. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>FLORENTINO, Manolo. <b>Em Costas Negras</b>. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.</p> <p>FRAGOSO, João L. R. <b>Homens de Grossa Aventura</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque de (Org.) <b>História Geral da Civilização Brasileira: I. Época Colonial. 8.ª edição</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque de. <b>Raízes do Brasil</b>. 22.ª edição. São Paulo: José Olympio, 1991.</p> <p>LAPA, José Roberto Amaral. <b>O Antigo Sistema Colonial</b>. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p>MAXWELL, Kenneth. <b>Devassa da Devassa: a Inconfidência Mineira – Brasil e Portugal, 1750-1808</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.</p> <p>MONTEIRO, John M. <b>Os Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo</b>. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.</p> <p>NIKITIUK, Sônia L. (org.). <b>Repensando o Ensino de História</b>. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>NOVAES, Fernando A. <b>Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial, 1777-1808</b>. São Paulo: Hucitec, 1979.</p> <p>PINSK. Carla Bessanezi (Org.) <b>Fontes Históricas</b>. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>PRADO JÚNIOR, Caio. <b>Formação do Brasil Contemporâneo</b>. 23.ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1999.</p> <p>SCHWARTZ, Stuart B. <b>Segredos Internos: engenhos e escravos na sociedade colonial</b>. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.</p>

### IHH314 – Metodologia da Pesquisa Histórica

<b>EMENTA</b>
Teorias e Metodologias da Investigação Histórica; Elementos constitutivos de um Projeto de Pesquisa em História.
<b>OBJETIVO GERAL</b>
Promover reflexões acerca das escolhas teóricas e metodológicas que envolvem o trabalho de pesquisa do historiador, bem como sobre a compreensão dos métodos de pesquisa em História.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>BARROS, José D´Assunção. <b>O Campo da História – Especialidades e Abordagens</b>. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004.</p> <p>BARROS, José D´Assunção. <b>Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico</b>. Petrópolis (RJ): Vozes, 1995.</p> <p>BLOCH, Marc. <b>Apologia da História ou o Ofício do Historiador</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.</p> <p>BURKE, Peter (Org.). <b>A Escrita da História – novas perspectivas</b>. São Paulo: Unesp, 1992.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (Orgs.) <b>Os Domínios da História</b>. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p>

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Uma Introdução à História**. 2.ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1988.  
 ECO, Humberto. **Como se faz uma tese em Ciências Humanas**. São Paulo: Perspectivas, 1988.  
 PINSK, Carla Bessanezi (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.  
 VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo *et alii*. **A Pesquisa em História**. São Paulo: Ática, 1991.

### IHH313 – História Contemporânea I

<b>EMENTA</b>
A revolução industrial e os fundamentos ideológicos da nova ordem: a era do capitalismo liberal. A organização dos trabalhadores no século XIX. A expansão da sociedade liberal e a formação do capitalismo monopolista. O imperialismo e a Primeira Guerra Mundial. A Revolução Russa.
<b>OBJETIVO GERAL</b>
Desenvolver a compreensão do processo de consolidação e expansão do sistema capitalista na Europa e suas contradições internas da primeira metade do século XIX até a primeira metade do século XX.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>HOBSBAWM, Eric J. <b>A Era das Revoluções, 1789-1848</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.                      HOBSBAWM, Eric J. <b>A Era do Capital 1848-1875</b>. 5ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.                      HOBSBAWM, Eric J. <b>A Era dos Impérios, 1875-1914</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.                      PERROT, Michelle (Org.), <b>História da Vida Privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra</b>, vol. 4, São Paulo: Cia. das Letras, 1991.                      SMITH, Adam. <b>A Riqueza das Nações. Investigação sobre sua natureza e suas causas</b>. São Paulo: Nova Cultural, 1988.</p>

### IHH213 – História do Brasil III

<b>EMENTA</b>
A República Velha – Abordagens da História e da Historiografia Sobre a Economia, Política, Sociedade e Cultura – A Crise dos Anos Vinte.
<b>OBJETIVO GERAL</b>
Desenvolver um instrumento teórico-metodológico com vistas a explicar os processos de implementação da modernidade no de <i>Fin-du-Siècle</i> (XIX e XX) no Brasil. Objetivando explicar as transformações histórico-culturais (mentalidades) do período que vai de 1870 a 1930 e que está associada politicamente, no país, a vigência da República Velha.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>BERMAN, Marshall. <b>Tudo Que é Sólido Desmancha no Ar – a Aventura da Modernidade</b>. São Paulo: Cia. das Letras, 1986.                      CARVALHO, José Murilo. <b>A Formação das Almas: o Imaginário da República do Brasil</b>. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.                      CARVALHO, José Murilo. <b>Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi</b>. 3.ª edição. São</p>



Paulo: Cia. das Letras, 1987.  
 NEEDELL, Jeffrey. D. **Belle Époque Tropical: sociedade e cultura de elite no Rio de Janeiro na virada do século**. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.  
 PINTO, Maria Inez Machado Borges. **Cotidiano e Sobrevivência: a vida do trabalhador pobre na cidade de São Paulo (1890-1914)**. São Paulo: EDUSP / FAPESP, 1994.

## IHH193 – Estágio Supervisionado II

EMENTA
<p>Construção dos instrumentos de análises e diagnósticos; Elaboração de Plano de Intervenção nas unidades escolares de nível fundamental e médio; Observação de aulas em situação real.</p>
OBJETIVO GERAL
<p>O desenvolvimento dos Estágios Supervisionados parte do objetivo central de promover a articulação entre teoria e prática, mediante a adoção de dinâmicas presenciais em salas de aulas, com a valorização do processo ensino-aprendizagem. Deve ser capaz de proporcionar aos futuros docentes um conjunto de ações práticas e de experiências que os ajudem a desenvolver os conhecimentos, habilidades e competências relacionadas a atuação de um profissional de História.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BITTENCOURT, Circe Ma. Fernandes. “Resgatando o Sujeito Histórico - Cotidiano e Produção Didática em História”. In: <b>História: Cotidiano e Mentalidades</b>. São Paulo: Atual, s/d.          BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: História. 5ª a 8ª série</b>. Brasília: MEC/SEF, 1998.          CRUZ, Marília Beatriz Azevedo. “O Ensino de História no Contexto das Transições Paradigmáticas da História e da Educação”. In: NIKITIUK, Sônia L. (org.). <b>Repensando o Ensino de História</b>. São Paulo: Cortez, 1996.          FRANCO, Maria Laura P. B. <b>Ensino Médio: desafios e reflexões</b>. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1994.          FREIRE, Paulo. <b>Educação como prática de liberdade</b>. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1983.          FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</b>. São Paulo: Paz e Terra, 1996.          GASPARELLO, Arlete Medeiros. “Construindo um novo currículo de História”. In: NIKITIUK, Sônia L. (org.). <b>Repensando o Ensino de História</b>. São Paulo: Cortez, 1996. (Coleção Questões da Nossa Época).          MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org.). <b>Currículo: Questões Atuais</b>. Campinas: Papyrus, 1997.          MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org.). <b>Currículo: Políticas e Práticas</b>. Campinas: Papyrus, 1999.          NADAI, Elza. O Ensino de História e a ‘Pedagogia do Cidadão’. In: PINSKY, Jaime. (org.) <b>O Ensino de História e a Criação do Fato</b>. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 1992.          NIKITIUK, Sônia L. (org.). <b>Repensando o Ensino de História</b>. São Paulo: Cortez, 1996.          PEDRA, José Alberto. <b>Currículo, Conhecimento e suas Representações</b>. Campinas, SP: Papyrus, 1997.          PINSKY, Jaime (org.) <b>O Ensino de História e a Criação do Fato</b>. 6ª edição. São Paulo: Contexto, 1994.</p>

## IHH188 – Prática Integrada IV

EMENTA
--------



Oficina da História da Amazônia Portuguesa: disciplina de caráter eminentemente laboratorial.

#### OBJETIVO GERAL

Promover reflexões e oficinas com os alunos objetivando a construção de atividades práticas (didático-pedagógicas) voltadas para o Ensino Fundamental e Médio tendo como campo de preocupação a produção historiográfica sobre a Amazônia Portuguesa..

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BITTENCOURT, Circe Ma. Fernandes. "Resgatando o Sujeito Histórico - Cotidiano e Produção Didática em História". In: **História: Cotidiano e Mentalidades**. São Paulo: Atual, s/d.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História. 5ª a 8ª série**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- NIKITIUK, Sônia L. (org.). **Repensando o Ensino de História**. São Paulo: Cortez, 1996.
- PINSK. Carla Bessanezi (Org.) **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.
- AZEVEDO, João Lúcio de. **Os Jesuítas no Grão-Pará: suas missões e a colonização**. Edição Fac-símile. Belém: Secult, 1999.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. **Economia e Sociedade em Áreas Coloniais Periféricas: Guiana Francesa e Pará, 1750-1817**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
- DEL PRIORE, Mary e GOMES, Flávio dos Santos (Orgs.). **Os Senhores dos Rios: Amazônia, Margem e Histórias**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- DOMINGUES, Ângela. **Quando os Índios eram Vassalos: colonização e relações de poder no Norte do Brasil na segunda Metade do Século XVIII**. Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2000.
- FAUSTO, Carlos. **Os Índios Antes do Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge, 2000.
- HOORNAERT, Eduardo (Coord.). **História da Igreja na Amazônia**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1992.
- NEVES, Eduardo G. **Arqueologia da Amazônia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2006.
- PORRO, Antonio. **O Povo das Águas: ensaios de etno-história amazônica**. São Paulo: Vozes / Edusp, 1996.
- REIS, Artur Cezar Ferreira. **História do Amazonas**. 2.ª edição. Manaus / Belo Horizonte: SCA / Itatiaia, 1989.
- SANTOS, Francisco Jorge dos. **Além da Conquista: guerras e rebeliões indígenas na Amazônia pombalina**. 2.ª edição. Manaus: Edua, 2002.

### IHH315 – História Contemporânea II

#### EMENTA

Entre guerras e totalitarismos; Segunda Guerra Mundial e impasses da sociedade ocidental; Revoluções tecnológicas e da informação.

#### OBJETIVO GERAL

Proporcionar o conhecimento da História Contemporânea dotado de uma compreensão crítica acerca dos problemas historiográficos e da bibliografia produzida sobre o período.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOBBSAWM, Eric J. **Era dos Extremos: o breve século XX, 1914-1991**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.  
 KURZ, Robert, **Com todo Vapor ao Colapso**. Juiz de Fora (MG): Editora da UFJF / Pazulin, 2004.  
 MANDEL, Ernest. **O significado da Segunda Guerra Mundial**. São Paulo: Ática, 1989.  
 PROST, Antoine e VINCENT, Gérard (Org.). **História da Vida Privada: da primeira guerra aos nossos dias**, Vol. 5. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.  
 RICHARD, Lionel, **A República de Weimar, 1919-1933**. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.

### IHH316 – Monografia Histórica I

<b>EMENTA</b>
Projeto de pesquisa com temática construída pelo aluno.
<b>OBJETIVO GERAL</b>
Orientar os alunos para a elaboração de um Projeto de Pesquisa em História de acordo com os requisitos exigidos para a elaboração de trabalhos científicos.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
BARROS, José d'Assunção. <b>Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico</b> . Petrópolis (RJ): Vozes, 1995. CARDOSO, Ciro Flamarion. <b>Uma Introdução à História</b> . 2.ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1988. ECO, Humberto. <b>Como se faz uma tese em Ciências Humanas</b> . São Paulo: Perspectivas, 1988. FURASTÉ, Pedro Augusto. <b>Normas Técnicas para o Trabalho Científico</b> . 12.ª edição. Porto Alegre: 2003. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). <b>Pesquisa Social – teoria, método e criatividade</b> . 20.ª edição. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002. MORAES, Marieta (Org.) <b>História Oral</b> . Rio de Janeiro, Diadorim / Finep, 1994. VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo <i>et alii</i> . <b>A Pesquisa em História</b> . São Paulo: Ática, 1991.

### IHH022 – História do Brasil IV

<b>EMENTA</b>
O caráter e a natureza do Estado brasileiro pós-1930. Apogeu e Crise do Populismo no Brasil. Estado e Oposição no Brasil pós-1964.
<b>OBJETIVO GERAL</b>
Analisar historicamente os monumentos decisivos das transformações econômicas, políticas e sociais da sociedade brasileira pós-1930, apreendendo o caráter e a natureza do Estado brasileiro.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
FAUSTO, Boris Fausto. <b>A Revolução de 1930 – história e historiografia</b> . 10.ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1986. GASPARI, Elio. <b>A Ditadura Encurralada</b> . 4 Vols. São Paulo, Cia. das Letras.

MANTEGA, Guido. **A Economia Política Brasileira**. Petrópolis (RJ): Vozes 1985.

REIS FILHO, Daniel Aarão. **A Revolução Faltou ao Encontro: os comunistas no Brasil**. São Paulo: Basiliense, 1990.

SINGER, Paul. **A Crise do “Milagre” – Interpretação Crítica da Economia Brasileira**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

SKIDMORE, Thomas. **De Getúlio à Castelo**. 9.ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SODRÉ, Nelson Werneck. **A Farsa do Neoliberalismo**. Rio de Janeiro: Graphia, 1998.

WEFFORT, Francisco C. **O Populismo na Política Brasileira**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

### IHH194 – Estágio Supervisionado III

<b>EMENTA</b>
Execução do Plano de Intervenção: regência de sala no ensino fundamental.
<b>OBJETIVO GERAL</b>
O desenvolvimento dos Estágios Supervisionados parte do objetivo central de promover a articulação entre teoria e prática, mediante a adoção de dinâmicas presenciais em salas de aulas, com a valorização do processo ensino-aprendizagem. Deve ser capaz de proporcionar aos futuros docentes um conjunto de ações práticas e de experiências que os ajudem a desenvolver os conhecimentos, habilidades e competências relacionadas a atuação de um profissional de História.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>BITTENCOURT, Circe Ma. Fernandes. “Resgatando o Sujeito Histórico - Cotidiano e Produção Didática em História”. In: <b>História: Cotidiano e Mentalidades</b>. São Paulo: Atual, s/d.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: História. 5ª a 8ª série</b>. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>CRUZ, Marília Beatriz Azevedo. “O Ensino de História no Contexto das Transições Paradigmáticas da História e da Educação”. In: NIKITIUK, Sônia L. (org.). <b>Repensando o Ensino de História</b>. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>FRANCO, Maria Laura P. B. <b>Ensino Médio: desafios e reflexões</b>. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1994.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Educação como prática de liberdade</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</b>. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>GASPARELLO, Arlete Medeiros. “Construindo um novo currículo de História”. In: NIKITIUK, Sônia L. (org.). <b>Repensando o Ensino de História</b>. São Paulo: Cortez, 1996. (Coleção Questões da Nossa Época).</p> <p>MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org.). <b>Currículo: Questões Atuais</b>. Campinas: Papyrus, 1997.</p> <p>MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org.). <b>Currículo: Políticas e Práticas</b>. Campinas: Papyrus, 1999.</p> <p>NADAI, Elza. O Ensino de História e a ‘Pedagogia do Cidadão’. In: PINSKY, Jaime. (org.) <b>O Ensino de História e a Criação do Fato</b>. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 1992.</p> <p>NIKITIUK, Sônia L. (org.). <b>Repensando o Ensino de História</b>. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>PEDRA, José Alberto. <b>Currículo, Conhecimento e suas Representações</b>. Campinas, SP: Papyrus, 1997.</p> <p>PINSKY, Jaime (org.). <b>O Ensino de História e a Criação do Fato</b>. 6ª edição. São Paulo: Contexto, 1994.</p>

### IHH189 – Prática Integrada V

<b>EMENTA</b>
<p>Oficina da História do Brasil Imperial e Republicano: disciplina de caráter eminentemente laboratorial cujo universo temático recai sobre as representações do Estado Nacional brasileiro, das sociedades, da natureza e das culturas estabelecidas período que vai do início do século XIX até os fins da Primeira República brasileira.</p>
<b>OBJETIVO GERAL</b>
<p>Refletir sobre as bases do entendimento do diálogo existente entre fundamentos teóricos e metodológicos oriundos do campo da imagética e os processos de construção e desconstrução de representações do Brasil do século XIX, e parte do XX.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>ALENCASTRO, Luiz Felipe de (Org.). <b>História Privada do Brasil – Império: a Corte e a Modernidade Nacional</b> (Vol. 2). São Paulo: Cia. das Letras, 1997.</p> <p>BITTENCOURT, Circe Ma. Fernandes. “Resgatando o Sujeito Histórico - Cotidiano e Produção Didática em História”. In: <b>História: Cotidiano e Mentalidades</b>. São Paulo: Atual, s/d.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: História. 5ª a 8ª série</b>. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. <b>A Construção da Ordem: a elite política imperial</b>. Rio de Janeiro: Campus, 1980.</p> <p>CARVALHO, José Murilo. <b>A Formação das Almas: o Imaginário da República do Brasil</b>. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.</p> <p>CARVALHO, José Murilo. <b>Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi</b>. 3.ª edição. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.</p> <p>COSTA, Emília Viotti da. <b>Da Monarquia à República: momentos decisivos</b>. São Paulo: UNESP, 1999.</p> <p>NEEDELL, Jeffrey. D. <b>Belle Époque Tropical: sociedade e cultura de elite no Rio de Janeiro na virada do século</b>. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.</p> <p>NIKITIUK, Sônia L. (org.). <b>Repensando o Ensino de História</b>. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>PINSK. Carla Bessanezi (Org.) <b>Fontes Históricas</b>. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>PINTO, Maria Inez Machado Borges. <b>Cotidiano e Sobrevivência: a vida do trabalhador pobre na cidade de São Paulo (1890-1914)</b>. São Paulo: EDUSP / FAPESP, 1994.</p> <p>SCHWARCZ. Lília Moritz. <b>As Barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos Trópicos</b>. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.</p>

### IHH190 – Prática Integrada VI

<b>EMENTA</b>
<p>Oficina de História da Amazônia imperial e republicana: disciplina de caráter eminentemente laboratorial.</p>
<b>OBJETIVO GERAL</b>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>

BITTENCOURT, Circe Ma. Fernandes. “Resgatando o Sujeito Histórico - Cotidiano e Produção Didática em História”. In: **História: Cotidiano e Mentalidades**. São Paulo: Atual, s/d.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História. 5ª a 8ª série**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

NIKITIUK, Sônia L. (org.). **Repensando o Ensino de História**. São Paulo: Cortez, 1996.

PINSK. Carla Bessanezi (Org.) **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

DAOU, Ana Maria. **A Belle Époque na Amazônia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

DIAS, Edinea Mascarenhas. **A Ilusão do Fausto – Manaus 1890-1920**. Manaus: Valer 1999.

MARTINELLO, Pedro. **A Batalha da Borracha na Segunda Guerra Mundial**. Rio Branco: EDUFAC, 2004.

PINHEIRO, Luís Balkar Sá Peixoto. **Visões da Cabanagem**. Manaus: Valer, 2001.

PINHEIRO, Maria Luiza Ugarte. **A Cidade Sobre os Ombros**. Manaus: EDUA, 1999.

REIS, Arthur C. Ferreira. **História do Amazonas**. 2.ª edição. Manaus / Belo Horizonte: SCA / Itatiaia, 1989.

REIS, Arthur C. Ferreira. **Amazônia e a Cobiça Internacional**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1960.

SAMPAIO, Patrícia Maria Melo. **Os Fios de Ariadne**. Manaus: EDUA, 1997.

SANTOS, Roberto. **História Econômica da Amazônia (1800-1920)**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.

WEINSTEIN, Bárbara. **A Borracha na Amazônia: expansão e decadência (1850-1920)**. São Paulo: HUCITEC/ EDUSP, 1993.

#### IHH023 – Historiografia Brasileira

EMENTA
<p>História e Historiografia; A Historicidade do Conhecimento Histórico; A História do Brasil nos Marcos da Conquista e da Cronística Colonial; A Formação do Estado e a Construção de uma História Nacional Brasileira; O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB): de Varnhagen a Capistrano; O “Surto Renovador” dos Anos 1930 e os Intérpretes do Brasil (Caio Prado Júnior, Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda); a Implantação do Sistema de Ensino Universitário e os Caminhos da História Acadêmica; A Historiografia Brasileira Contemporânea: temas, debates, tendências e perspectivas.</p>
OBJETIVO GERAL
<p>Abordar a produção do conhecimento histórico da economia e da sociedade brasileira ao longo da sua historicidade colonial, imperial e republicana.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CASTRO GOMES, Ângela de. <b>História e Historiadores: a política cultural do Estado Novo</b>. 2ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1999.</p> <p>CLAIRE-JABINET, Marie-Paule. <b>Introdução à Historiografia</b>. Bauru – SP: Edusc, 2001.</p> <p>DIAS, Maria Odila Leite da Silva (Org). <b>Sérgio Buarque de Holanda</b>. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>DIEHL, Astor Antônio. <b>A Cultura Historiográfica Brasileira: Do IHGB aos anos 1930</b>. Passo Fundo: Ediupf, 1998.</p> <p>FREITAS, Marcos César (Org). <b>Historiografia Brasileira em Perspectiva</b>. São Paulo: Contexto / USF, 1998.</p> <p>IGLÉSIAS, Francisco. <b>Historiadores do Brasil</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Belo Horizonte: Editora da UFMG/IPEA, 2000.</p> <p>LAPA, José Roberto do Amaral. <b>Historiografia Brasileira Contemporânea: A História em Questão</b>. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1981.</p> <p>MOTA, Carlos Guilherme. <b>Ideologia da Cultura Brasileira</b>. São Paulo: Ática, 1977.</p> <p>ODÁLIA, Nilo. <b>As Formas do Mesmo</b>. São Paulo: UNESP, 2001.</p>

SAMARA, Eni de Mesquita (Org). **Historiografia Brasileira em Debate**: olhares, recortes e tendências. São Paulo: Humanitas/USP, 2002.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das Raças**. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

SILVA, Rogério Forastieri da. **História da Historiografia**: capítulos para uma história das histórias da historiografia. Bauru – SP: Edusc, 2001.

WEHLING, Arno. **Estado, História, Memória**: Varnhagen e a Construção da Identidade Nacional. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

### IHH317 – Monografia Histórica II

<b>EMENTA</b>
Trabalho Monográfico: trabalho escrito, desenvolvido a partir do projeto de pesquisa na área de História, elaborado durante a disciplina Monografia Histórica I. As temáticas deverão ser desenvolvidas em consonância com as linhas de pesquisa e campos temáticos existentes no Departamento de História.
<b>OBJETIVOS GERAIS</b>
O trabalho monográfico tem por finalidade desenvolver no aluno: a) aptidão para a pesquisa histórica; b) o aprofundamento em temas específicos de caráter histórico; c) o estímulo à produção do conhecimento científico; d) a capacidade de análise e síntese na produção historiográfica.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
BARROS, José d’Assunção. <b>Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico</b> . Petrópolis (RJ): Vozes, 1995.
CARDOSO, Ciro Flamarion. <b>Uma Introdução à História</b> . 2. <sup>a</sup> edição. São Paulo: Brasiliense, 1988.
ECO, Humberto. <b>Como se faz uma tese em Ciências Humanas</b> . São Paulo: Perspectivas, 1988.
FURASTÉ, Pedro Augusto. <b>Normas Técnicas para o Trabalho Científico</b> . 12. <sup>a</sup> edição. Porto Alegre: 2003.
MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). <b>Pesquisa Social – teoria, método e criatividade</b> . 20. <sup>a</sup> edição. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.
MORAES, Marieta (Org.) <b>História Oral</b> . Rio de Janeiro, Diadorim / Finep, 1994.
VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo <i>et alii</i> . <b>A Pesquisa em História</b> . São Paulo: Ática, 1991.

### IHH195 – Estágio Supervisionado IV

<b>EMENTA</b>
Execução do Plano de Intervenção: regência de sala no ensino médio.
<b>OBJETIVO GERAL</b>
O desenvolvimento dos Estágios Supervisionados parte do objetivo central de promover a articulação entre teoria e prática, mediante a adoção de dinâmicas presenciais em salas de aulas, com a valorização do processo ensino-aprendizagem. Deve ser capaz de proporcionar aos futuros docentes um conjunto de ações práticas e de experiências que os ajudem a desenvolver os conhecimentos, habilidades e competências relacionadas a atuação de um profissional de História.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BITTENCOURT, Circe Ma. Fernandes. “Resgatando o Sujeito Histórico - Cotidiano e Produção Didática em História”. In: **História: Cotidiano e Mentalidades**. São Paulo: Atual, s/d.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História. 5ª a 8ª série**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CRUZ, Marília Beatriz Azevedo. “O Ensino de História no Contexto das Transições Paradigmáticas da História e da Educação”. In: NIKITIUK, Sônia L. (org.). **Repensando o Ensino de História**. São Paulo: Cortez, 1996.
- FRANCO, Maria Laura P. B. **Ensino Médio: desafios e reflexões**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1994.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1983.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GASPARELLO, Arlete Medeiros. “Construindo um novo currículo de História”. In: NIKITIUK, Sônia L. (org.). **Repensando o Ensino de História**. São Paulo: Cortez, 1996. (Coleção Questões da Nossa Época).
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org.). **Currículo: Questões Atuais**. Campinas: Papirus, 1997.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org.). **Currículo: Políticas e Práticas**. Campinas: Papirus, 1999.
- NADAI, Elza. O Ensino de História e a ‘Pedagogia do Cidadão’. In: PINSKY, Jaime. (org.) **O Ensino de História e a Criação do Fato**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 1992.
- NIKITIUK, Sônia L. (org.). **Repensando o Ensino de História**. São Paulo: Cortez, 1996.
- PEDRA, José Alberto. **Currículo, Conhecimento e suas Representações**. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- PINSKY, Jaime (org). **O Ensino de História e a Criação do Fato**. 6ª edição. São Paulo: Contexto, 1994.

#### IHH191 – Prática Integrada VII

#### EMENTA

Oficina da Produção de Material Didático-Pedagógico – disciplina de caráter exclusivamente laboratorial proporcionando instrumentos necessários para a construção de diferentes e diversificados materiais didático-pedagógicos.

#### OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao aluno os instrumentais necessários para que o mesmo seja capaz de pôr em prática a indissociabilidade do ensino e pesquisa, na produção seu material didático na sua atividade docente no ensino fundamental e médio, e que em contato com as fontes seja capaz de criticá-las, analisá-la e dar início a uma escrita da história.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BITTENCOURT, Circe Ma. Fernandes. “Resgatando o Sujeito Histórico - Cotidiano e Produção Didática em História”. In: **História: Cotidiano e Mentalidades**. São Paulo: Atual, s/d.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História. 5ª a 8ª série**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- NIKITIUK, Sônia L. (org.). **Repensando o Ensino de História**. São Paulo: Cortez, 1996.
- PINSK. Carla Bessanezi (Org.) **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.



## 6 – CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

A concepção metodológica do Curso de História é produto de um conjunto de situações que envolvem a Coordenação do Curso de História, o Colegiado do Departamento de História e a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, cujos esforços dos representantes desses organismos institucionais concorreram para a elaboração de uma estrutura curricular que desse conta de uma realidade vivida acerca da produção do conhecimento histórico, e a ensino da História na Amazônia brasileira, em particular no Estado do Amazonas.

Essa *Estrutura Curricular* foi elaborada a partir de um diagnóstico da realidade que envolve os egressos do curso de História, no qual são levados em consideração a formação de pessoal, o mercado de trabalho, o campo de atuação profissional, assim como o perfil do profissional a ser formado.

Para o desenvolvimento dos domínios teóricos e metodológicos serão ministrados conteúdos disciplinares com apoio de uma bibliografia pertinente e com acesso a fontes históricas. Neste caso, os alunos também desenvolverão competências no campo da pesquisa histórica.

Nos casos das habilidades práticas serão realizados *Estágios Supervisionados* em classes de alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio (rede pública ou privada), coadjuvados pelas *Práticas Integradas* em suas várias formas de oficinas relacionadas com o ensino e a pesquisa; serão desenvolvidas atividades em laboratórios, onde o foco principal é a pesquisa histórica.

Os alunos deverão também participar das *Atividades Programadas*, que incluem, entre outras atividades, os eventos acadêmico-científicos e culturais já há muito institucionalizados na UFAM e em outras IES.

Em relação ao acesso à informação, os alunos têm a oportunidade de realizar pesquisas através da *Internet* disponível aos alunos através dos laboratórios de informática do ICHL e nos próprios laboratórios de pesquisas do Departamento de História, além de outras redes de informações às quais a UFAM é conveniada, e evidentemente, através do acesso aos acervos das bibliotecas setoriais (Campus e Museu Amazônico). O Aluno, desta forma, torna-se capaz de construir os pré-requisitos necessários às suas atividades como profissional atualizado.

Em suma, como já foi dito acima: o graduado em história “deverá estar capacitado ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de produção e difusão” (Cf. Parecer CES 492/2001).



## 7 – PRINCÍPIOS NOTEADORES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O método de avaliação da aprendizagem prevista no presente Projeto pressupõe a articulação dos professores no planejamento e no encaminhamento das atividades, estabelecendo critérios, formas e instrumentos de avaliação da aprendizagem dos alunos.

Estes procedimentos tomarão por base os critérios de avaliação vigentes na UFAM, para as licenciaturas e também nas Normas Complementares estabelecidos pela Resolução 012/93 – CONSUNI.

### 7. 1. Sistema de Avaliação Docente

A avaliação docente ocorre em dois momentos. Ao final de cada período letivo o professor responde uma auto-avaliação (Portal do Professor) sobre as disciplinas que estão sob a sua responsabilidade no período. Este mecanismo de auto-avaliação está disponível no *site* da instituição. Paralelamente, os alunos respondem a uma avaliação sobre os docentes (Portal do Aluno). Ao final da avaliação, ambos os resultados ficam disponíveis para toda a comunidade acadêmica, podendo então ser comparados. Podem, inclusive ser utilizados como um elemento de aferição de desempenho docente.

### 7. 2. Sistema de Avaliação Discente

A avaliação do rendimento escolar na UFAM é feita por disciplinas, abrangendo os aspectos de aproveitamento escolar e de frequência, ambos eliminatórios por si mesmos:

- a) **Aproveitamento Escolar** – Será considerado aprovado, na disciplina, o aluno que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco). A média final na disciplina será a média ponderada entre a média obtida nas atividades escolares, com peso 2 (dois) e a nota do exame final, com peso 1 (um). (Resoluções N.<sup>os</sup> 021/85 e 006/86 do CONSEP).

Exemplo:

Aluno	EE1	EE2	EE3	MEE	PF	MF
Francisco de Orellana	7,0	6,3	9,2	7,5	9,5	8,2

$$EE : \frac{EE1 + EE2 + EE3}{3} = \frac{7,0 + 6,3 + 9,2}{3} = 7,5$$

3

3

$$\text{MF} : \frac{(\text{MEE} \times 2) + \text{PF}}{3} = \frac{(7,5 \times 2) + 9,5}{3} = \frac{15 + 9,5}{3} = \frac{24,5}{3} = 8,2$$

**Legendas:**

EE1 / EE2 / EE3 = Exercícios Escolares

MEE = Média dos Exercícios Escolares

PF = Prova Final

MF = Média Final

**b) Frequência** – É obrigatória a frequência às atividades curriculares como aulas teóricas e práticas, seminários, trabalhos práticos, provas ou exames. Será considerado reprovado e *não obterá crédito* o aluno que deixar de comparecer ao mínimo de 75% (setenta e cinco) das atividades programadas para cada disciplina (Art.77, do Estatuto e Regimento Geral / UFAM, 2005).

É vedado expressamente abonar faltas ou compensá-las por tarefas especiais (§ único de Art. 77, do Estatuto e Regimento Geral / UFAM, 2005), exceto nos casos previstos em lei, a saber:

- 1). Decreto-lei N.º 715/69 – situação dos reservistas;
- 2). Decreto-lei N.º 1.055/69 – portadores de determinadas afecções orgânicas;
- 3). Decreto-lei N.º 6.053/71 e Portaria n.º 283/72 – BSB: – participação em atividades esportivas e culturais de caráter oficial;
- 4). Lei Federal N.º 6.202/75 – aluna gestante.

**c) Verificação de Notas**

O aluno poderá requerer a verificação de nota de *exercícios escolares*, quando lhe parecer existir lapso no cômputo de notas atribuídas às provas ou exercícios. O pedido deverá ser feito à Chefia do Departamento Acadêmico, por escrito no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após a publicação dos resultados.

**7. 3. Avaliação do Projeto Político-Pedagógico**

A avaliação do Projeto Político Pedagógico de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal do Amazonas; deverá ser feita por um *comitê interno* composto por professores e representantes discentes do curso. Esse organismo averiguará, periodicamente o

desempenho dos alunos, dos docentes, dos técnicos administrativos em relação à concepção metodológica do curso.

A avaliação do PPPH poderá ser efetuada em três momentos conforme for a sua natureza:

- 1) Permanente: criação de disciplinas optativas;
- 2) Bienal: atualização de ementas e bibliografia;
- 3) Quadrienal: alteração na estrutura curricular.

Com isso, pretende-se manter o Projeto continuamente avaliado e ajustado conforme a dinamicidade e tendências da área do conhecimento histórico.

## 8 – RECURSOS HUMANOS E CONDIÇÕES MATERIAIS

### 8. 1. Recursos Humanos:

#### a) Dados do Coordenador do Curso

Nome: **Francisco Jorge dos Santos**

Titulação: Mestre em História Social pela Universidade de São Paulo- USP, com a Dissertação: *Guerras e Rebeliões Indígenas Na Amazônia na Época do Diretório Pombalino (1757 -1798)*.

Endereço Eletrônico: [fj-santos@ufam.edu.br](mailto:fj-santos@ufam.edu.br)

#### b) Dados do Chefe do Departamento

Nome: **Geraldo P. Sá Peixoto Pinheiro**

Titulação: Licenciado em História pela Universidade Federal da Amazonas-UFAM.

#### c) Corpo Docente: Relação e Qualificação

	PROFESSOR	TITULAÇÃO / IES	REGIME DE TRABALHO	INGRESSO NA UFAM
01	Almir Diniz de Carvalho Júnior	Doutor/UNICAMP	D.E.	1993
02	Antônio Emílio Morga	Doutor/USP	D.E.	2004
03	Aloysio Nogueira de Mello	Especialista/UFAM	D.E.	1970
04	Auxiliomar da Silva Ugarte	Doutor/USP	D.E.	1993
05	Francisco Jorge dos Santos	Mestre/USP	D.E.	1985
06	Geraldo P. Sá Peixoto Pinheiro	Graduado/UFAM	D.E.	1985
07	Hideraldo Lima da Costa	Doutor/PUC-SP	D.E.	1988
08	James Roberto Silva	Doutor/USP	D.E.	2004
09	João Ricardo Bessa Freire	Mestre/ESP-SP	D.E.	1984
10	Luís Balkar Sá Peixoto Pinheiro	Doutor/PUC-SP	D.E.	1991
11	Luiz Francisco Rodrigues Barreiro Bitton Telles da Rocha	Mestre/PUC-SP	D.E.	1988
12	Marcia Eliane Alves de Souza e Mello	Doutora/UP-PT	D.E.	1992
13	Maria Eugênia Mattos Luchsinger	Mestre/UFF	D.E.	1994
14	Patrícia Maria Melo Sampaio	Doutora/UFF	D.E.	1986
15	Maria Luiza Ugarte Pinheiro	Doutora/PUC-SP	D.E.	1991
16	Patrícia Bayod Donatti	Mestre/USP	D.E.	2004
17	Sinval Carlos de Mello Gonçalves	Doutor/UFF	D.E.	1986

PROFESSORES DE OUTROS DEPARTAMENTOS		TITULAÇÃO / IES	REGIME DE TRABALHO	INGRESSO NA UFAM
01	Jorge Gregório da Silva	Doutor / UFPE	D.E.	1991
02	José Aldemir de Oliveira	Doutor / USP	D.E.	1985
03	Terezinha Borges de Araújo	Mestre	D.E.	1991
04	Cláudia Regina Brandão Sampaio Fernandes da Costa	Mestre	D.E.	1992
05	Maria Izabel de Medeiros Valle	Doutora / UFRJ	D.E.	1982
06	Nelson Noronha de Mattos	Doutor /UNICAMP	D.E.	1991
07	Sérgio Ivan Gil Braga	Doutor /USP	D.E.	1992
08	Odenildo Teixeira Sena	Doutor /PUC-SP	D.E.	1980

### Pessoal Técnico-Administrativo

Nome	Cargo	Função
Greyce Kelly Alves Braga	Assistente Administrativo	Secretária
Daniel Ferreira Dias	Estagiário	Ajudante de secretaria
Isaías Moreira Silva	Estagiário	Ajudante de secretaria

## 8. 2. Recursos Materiais

### 8.2.1 – Área Física

O curso beneficia-se da estrutura do Departamento de História e do Instituto de Ciências Humanas e Letras / ICHL, distribuída em uma área administrativa de 400 (quatrocentos) m<sup>2</sup>, e mais 4 (quatro) salas de aula.

A área reservada à administração divide-se em Recepção, Secretaria, Gabinete da Chefia, Gabinete da Coordenação de Curso, Sala de Reunião, Salas dos laboratórios e 20 (vinte) Gabinetes individuais para professores, além de uma sala do Centro Acadêmico. Tal área está localizada nas metades do térreo e do 1º piso do Bloco Prof. Arthur Cezar Ferreira Reis .

Todos os gabinetes tanto da administração, quanto dos professores, estão equipados com estantes, mesas, cadeiras, armários em estrutura moderna, e com micro computadores com pontos para Internet.

## **a) Salas de aula**

O Curso de História dispõe de 4 (quatro) salas de aula no Instituto de Ciências Humanas e Letras (salas 48, 49, 50 e 51). A estrutura é moderna, pois todas as salas são climatizadas, dispendo de quadros brancos e de outras instalações próprias para o trabalho com equipamentos eletrônicos; todas dispõem de aparelhos de Televisão e Vídeos / DVDs. Essas salas possuem dimensões amplas suficientes para comportar até 50 alunos.

### **8.2.2 – Laboratório e Núcleo de Pesquisa Histórica e Afins**

Atualmente o Curso de História conta com 3 (três) unidades do gênero:

#### **1) Laboratório de História da Imprensa no Amazonas – LHIA.**

Coordenação: Prof. Dr. Luís Balkar Sá Peixoto Pinheiro.

O **LHIA** foi criado em 2005, aprovado no Colegiado do Departamento de História e posteriormente registrado na base de Grupos de Pesquisa do CNPq, com os seguintes **objetivos:**

- a)** Desenvolver atividades que visem o fomento, o apoio e a valorização do campo de estudos da História da Imprensa;
- b)** Subsidiar as pesquisas voltadas para o estudo da História da Imprensa com particular atenção ao desenvolvimento deste campo no contexto regional, ou que a utilizem como suporte documental;
- c)** Desenvolver acervos (documentais, visuais e bibliográficos) que visem o resgate e a preservação de materiais de interesse ao campo da História da Imprensa, com especial atenção para os títulos e coleções de periódicos publicados no Amazonas;
- d)** Desenvolver produtos (impressos, digitais e outros) que possam contribuir para a difusão de títulos e coleções de periódicos de interesse ao estudo da História da Imprensa (Art. 10.º do *Regimento Interno* do LHIA).

**Forma de Vinculação:** Podem integrar o LHIA professores e alunos do Curso de História da UFAM que estiveram vinculados ao Grupo de Pesquisa homônimo cadastrado na base (CNPq/UFAM). (Art. 2.º do REGIMENTO INTERNO do LHIA).

**Instrumento de divulgação:** *Gavroche – Boletim Informativo do Laboratório de História da Imprensa no Amazonas*, com periodicidade anual.

## **2) Laboratório de Estudos em História Cultural – LEHC.**

Coordenação: Prof. Dr. Auxiliomar Silva Ugarte

Prof. Dr. Antonio Emílio Morga

Prof. Dr. Síval Carlos Mello Gonçalves

Prof. Dr. Almir Diniz de Carvalho Junior

Prof. Dr. Otoni Moreira de Mesquita

O **LEHC** foi criado em 2007, aprovado no Colegiado do Departamento de História, com os seguintes **objetivos**:

- a)** Desenvolver atividades que visem o fomento, o apoio e a valorização do campo de estudos da História Cultural;
- b)** Subsidiar as pesquisas voltadas para o estudo da História Cultural com particular atenção ao desenvolvimento deste campo no contexto regional;
- c)** Desenvolver acervos (documentais, visuais e bibliográficos) que visem o resgate e a preservação de materiais de interesse ao campo da História Cultural;
- d)** Desenvolver produtos (impressos, digitais e outros) que possam contribuir para a difusão dos estudos da História Cultural (Art. 10.º do REGIMENTO INTERNO do LEHC).

**Forma de Vinculação:** Podem integrar o LEHC professores e alunos que desenvolvam atividades de ensino, pesquisa e extensão ligadas às temáticas de História, Cultura e Representações (Art. 2.º do REGIMENTO INTERNO do LEHC).

**Instrumento de divulgação:** *Boletim Informativo do Laboratório de História Cultural*, com periodicidade anual.

## **3) Núcleo de Pesquisa em Política, Instituições e Prática Sociais – POLIS.**

Coordenação: Profa. Dra. Márcia Eliane Alves de Souza e Mello.

O **POLIS** caracteriza-se como um núcleo de pesquisa multidisciplinar e é composto pelos seguintes grupos de pesquisa cadastrados no CNPq e representados nas pessoas de seus líderes: História Indígena da Amazônia; História, Saúde e Instituições na Amazônia; Amazônia: história, iconografia e cultura material; e História Colonial da Amazônia, podendo, a qualquer tempo, incorporar novos grupos de pesquisa ou pesquisadores individuais na área de atuação do Núcleo independentemente de sua vinculação institucional (Minuta do Regimento Interno).

O POLIS foi criado em 2005, aprovado no Colegiado do Departamento de História, no mesmo ano foi cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, com os seguintes **objetivos:**

- a) Fomentar a pesquisa em História;
- b) Constituir acervo documental e bibliográfico subsidiário;
- c) Publicar os resultados de suas pesquisas;
- d) Divulgar suas atividades de pesquisas por meio de debates, seminários, palestras;
- e) Capacitar e aprimorar pessoal por meio de suas atividades ordinárias, de cursos e de oficinas;
- f) Propor o estabelecimento de convênios e parcerias que promovam a pesquisa no campo historiográfico, de acordo com os trâmites institucionais;
- g) Desenvolver e acolher projetos de pesquisa a fim de incentivar e consolidar os estudos históricos em sua área de investigação;
- h) Captar e gerenciar recursos financeiros próprios, destinados à implantação e ao desenvolvimento dos seus projetos e das atividades previstas (Minuta do Regimento Interno).

**Forma de Vinculação:** Podem integrar o POLIS, alunos de graduação e pós-graduação envolvidos em projetos de pesquisa sob orientação de pesquisador do Núcleo; Pesquisadores com projetos de pesquisa, a serem desenvolvidos no interior do POLIS, cujo escopo teórico e temático guarde afinidade com as áreas de atuação do Núcleo; Pesquisadores interessados em participar de projetos de pesquisa desenvolvidos no interior do POLIS (Minuta do Regimento Interno).

### **8.2.3 – Acervo Bibliográfico**

#### **a) Bibliotecas setoriais do Campus Universitário**

Os acervos das Bibliotecas Setoriais do Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL), da Faculdade de Educação (FACED) e da Faculdade de Estudos Sociais (FES), atualmente, estão reunidos no mesmo espaço físico, num pavilhão inteiro: o térreo reservado ao acervo e o primeiro andar às salas de estudos, de livre acesso aos estudantes.



ACERVO				
Biblioteca Setorial	LIVROS		PERIÓDICOS	
	Título	Exemplar	Título	Fascículo
CAMPUS: ICHL, FACED E FES	31.285	78.623	5.413	52.449
Serviços oferecidos:	Empréstimo local e domiciliar, Consulta Local (periódicos, folhetos, monografias, teses, Atlas, CD-Rom, Mapas); COMUT; Levantamento Bibliográfico; Atendimento à comunidade externa; Divulgação de Eventos.			

Fonte: Divisão de Seleção e Aquisição - DAS, 2004.

### b) Biblioteca Setorial do Museu Amazônico

Além das atividades voltadas diretamente à pesquisa, o Museu Amazônico possui, ainda, uma Biblioteca Setorial especializada, que dispõe de um importante acervo bibliográfico sobre assuntos amazônicos, constituindo-se em uma instituição de referência para todos aqueles que desenvolvem pesquisas na e sobre a região amazônica. O seu acervo é constituído por 1.926 títulos de livros com 2.631 volumes; 275 títulos de periódicos com 1.060 fascículos, 230 folhetos e de 84 teses.

Além do acervo do Campus, o Curso de História também conta com o acervo do Museu Amazônico (Área de 196 m<sup>2</sup>).

ACERVO				
Biblioteca Setorial	LIVROS		PERIÓDICOS	
	Título	Exemplar	Título	Fascículo
MUSEU AMAZÔNICO	1.926	2.631	275	1.060
Serviços oferecidos:	Consulta local; Xerox; Levantamento Bibliográfico; COMUT; normalização de referência; Em processo de automação com sistema PERGAMUM.			

Fonte: Divisão de Seleção e Aquisição - DAS, 2004.

## 8.2.8 – Acervo Documental

### a) Divisão de Pesquisa e Documentação Histórica do Museu Amazônico

O Museu Amazônico da Universidade Federal do Amazonas é um órgão suplementar que comporta, dentro da sua estrutura física, uma Divisão de Pesquisa e Documentação

Histórica (DPDH). Na condição de órgão suplementar, suas atribuições básicas incluem o apoio à pesquisa, ao ensino e à extensão. Assim sendo, a estrutura do MA é disponibilizada aos vários cursos, entre eles o de História.

As administrações do MA e da DPH têm mantido, desde a inauguração daqueles em 1991, uma articulação bastante estreita com o Departamento de História. O resultado tem sido o envolvimento dos alunos do curso como bolsistas nas várias ações e projetos técnico-científicos desenvolvidos por aquele órgão suplementar. Do ponto de vista dos espaços técnicos e experimentais à disposição dos alunos do Curso de História, a DPH é o que se encontra em melhores condições de uso.

Aberto aos pesquisadores das diversas áreas, o MA contém um volume significativo de documentos sobre a Amazônia referentes aos períodos Colonial, Imperial e Republicano. Esses documentos encontram-se em suporte de acetato (microfilme) e em forma de cópias tipo xérox (acervo da antiga Comissão de Documentação da Amazônia – CEDEAM), em CD-Rom e microfilme (acervo oriundo do Projeto Resgate Barão do Rio Branco) e em peças originais (coleção J. G. Araújo).

O acervo documental disponível para pesquisa no MA compõe-se de:

#### **Documentação Colonial:**

CAIXAS: Arquivo Ultramarino – AHU (Maranhão; Mato Grosso; Rio Negro; Pará) - Arquivo Público do Pará – APP ; Relatório de Presidente de Província – RPP; Biblioteca Municipal do Porto – BMP ; Arquivos Portugueses Diversos: 100 Caixas

ENCADERNADOS: 190 Encadernados

CD-ROM's: 05 conjuntos documentais relativos à Coleção Códice I; Coleção Códice II e Documentação Avulsa da Capitania do Rio Negro – Projeto Resgate Barão do Rio Branco.

MICROFILMES (Rolos) (Documentação colonial, imperial e republicana): 298 (duzentos e noventa e oito)

#### **Documentação Imperial e República Impressa:**

1. CAIXAS/PASTAS dos Governos Provincial, Municipal e Estadual contendo Coleções de Relatórios, Leis, Anais, Exposições, Mensagens.

2. ENCADERNADOS: Câmara Municipal – 1852-1854; Coleção Leis Império Brasil – 1872 (Tomo XXXV, parte 2); Itinerário das Visitas do Exmo. Sr. José Afonso de Moraes Torres –

Bispo da Diocese do Grão-Pará (papel fotográfico); Relatório de Presidente de Província do Amazonas (1870-1873).

**Coleção J. G. Araújo:**

Acervo Higienizado / Sala de Higienização: 131,14 m<sup>2</sup> – Compõe-se por toda documentação produzidas pela firma J. G. Araújo no período de 1877 a c.1980.

## 9 – ATIVIDADES DE ENSINO EM PÓS-GRADUAÇÃO

Com o processo de consolidação do Curso de Graduação em História, materializado, dentre outras coisas, pelo aumento significativo no número de vagas ofertadas e na ampliação correlata no número de graduados, uma demanda por cursos de pós-graduação na área começou lentamente a se estabelecer. Contudo, tal demanda esbarrava na baixa titulação do corpo docente do Departamento de História, impedindo a oferta de vagas nesse nível de ensino.

Nos últimos anos, como resultado de um investimento institucional de grande porte na capacitação do corpo docente da UFAM, ocorreram mudanças importantes na composição do quadro de professores do Departamento de História, registrando-se a titulação de novos Mestres e Doutores na área.

Além de contribuir para uma melhoria do ensino de graduação, as titulações operadas nesse novo momento fomentaram a idéia da montagem de um Programa de Pós-Graduação em História. Discutindo-se o projeto no âmbito do Departamento, o oferecimento de Cursos de Especialização foi pensado como um caminho inicial para a implementação de um Programa *Stricto Sensu* já que, além de atender uma demanda cada vez mais crescente – especialmente ampliada por força do incentivo trazido pela nova LDB à qualificação de docentes do ensino fundamental e médio – , tais cursos de especialização contribuiriam para o processo de treinamento dos professores do Departamento de História da UFAM para a atuação no espaço da docência e da orientação no programa de Mestrado implantado em 2006.

Além do mais, a montagem de novos cursos de Graduação em História e em Estudos Sociais, instalados em instituições públicas e particulares no Amazonas (Universidade do Estado do Amazonas – UEA e UNINORTE, por exemplo), tem demandado professores da área com qualificações mínimas para a atuação no ensino superior. Essa demanda tem se mostrado incapaz de atrair profissionais titulados (mestres e doutores) na dimensão por elas desejada e, dessa forma, tem sido comum a contratação de professores no ensino superior portando apenas o diploma de graduação. Mesmo na Universidade do Amazonas, o processo de recrutamento de professores substitutos tem, freqüentemente, recaído em profissionais com este perfil limitado. Se a montagem dos Cursos de Especialização na área não resolveria de todo o problema, certamente teriam uma contribuição importante para a reversão desse quadro.

#### **a). Cursos de Especialização (*Lato Sensu*)**

Desse entendimento, em 1997, ocorreu o oferecimento do primeiro Curso de Especialização vinculado ao Departamento de História da Universidade Federal do Amazonas, cujo enfoque buscava reforçar os compromissos institucionais com os estudos regionais, ao mesmo tempo em que não descuidava de mostrá-los inseridos em contextos mais totalizados. Assim, o Curso de Especialização em HISTÓRIA SOCIAL DA AMAZÔNIA formou duas dezenas de alunos, alguns dos quais ingressaram posteriormente em programas de Mestrado ou no próprio ensino superior.

Em seguida através de um convênio com a Secretaria do Estado da Educação – SEDUC, foi oferecido uma turma de Especialização em História, AMAZÔNIA: SOCIEDADE, CULTURA E PODER que formou em agosto de 2002.

Por fim, o Departamento aprovou em agosto de 2002 a criação do curso HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA AMAZÔNIA, estruturado para funcionar de forma perene e gratuita; no entanto, só foram editadas três turmas: em 2003, 2004 e 2005.

#### **b) Curso de Mestrado (*Stricto Sensu*)**

Para além dessa vinculação, o Departamento entende que já reúne condições institucionais e acadêmicas suficientes para trilhar seus próprios caminhos na pós-graduação, sem prejuízo do envolvimento dos professores com outros programas. Assim, o Departamento aprovou, em outubro de 2002, a criação de um Grupo de Trabalho encarregado de elaborar a proposta do MESTRADO EM HISTÓRIA

Todo esse esforço primordial teve como produto a implantação do Curso de Mestrado, criado em 2005, com as seguintes linhas de pesquisas: 1. Cultura e Representações; 2. Migrações, Trabalho e Movimentos Sociais na Amazônia; 3. Política, Instituições e Práticas Sociais.

Atualmente, o Curso de Mestrado em História encontra-se com três Turmas, a primeira ingressada em 2006, a segunda em 2007 e terceira em 2008.

## 10 – OUTRAS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO

### a) Extensão (cursos)

O Departamento de História, desde a sua criação, sempre possuiu uma forte vinculação com a realização de atividades de extensão, comprometidos especialmente com atividades de reciclagem e atualização de professores de História da rede pública do Estado do Amazonas. Foi esse o objetivo que norteou a realização de inúmeros cursos de reciclagem em História, oferecidos gratuitamente para professores da capital e também do interior do Estado.

Da mesma forma, foram organizadas seis (6) *Semanas de História*, eventos de maior envergadura que ofereciam mini-cursos, exposições temáticas, mesas-redondas, conferências, além da apresentação de pesquisas em desenvolvimento trazendo profissionais de outras instituições para estimular o intercâmbio de temáticas e problemas de pesquisa.

Mais recentemente, após a implementação da Lei N.º 9.394 (LDB) e a conseqüente criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério – FUNDEF, a Universidade do Amazonas envolveu-se no Programa Especial de Formação Docente da Rede Pública – PEFD a partir do ano de 1999, atendendo às demandas de formação e qualificação de professores na capital e em vários municípios do Estado do Amazonas. Entre 1999 -2001, foram implantadas 81 (oitenta e uma) turmas em Manaus e 54 (cinquenta e quatro) no interior.

Por conta desse envolvimento institucional, o curso de Licenciatura Plena em História foi implantado nos municípios de Itacoatiara (2 turmas), Careiro da Várzea (1 turma), Tabatinga (1 turma), Lábrea (1 turma), Eirunepé (1 turma), Parintins (1 turma) e Manaus (5 turmas de licenciatura e 2 turmas de plenificação), totalizando 14 (catorze turmas) com 656 (seiscentos e dezesseis) alunos matriculados.

Em termos acadêmicos, as turmas PEFD estiveram vinculadas à estrutura curricular vigente na graduação da sede. As turmas possuíam *Coordenadores de Turma* específicos, com a finalidade de atender suas demandas operacionais particulares. Contudo, a coordenação acadêmica estava centralizada na Coordenação da Graduação que funcionava, inclusive, como elemento de articulação entre o coordenador de turma e a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação/ PROEG.

## b) Monitoria

O Curso tem mantido uma média de 3 (três) monitores por ano, distribuídos em grandes áreas temáticas (História do Brasil, História Regional, Teoria e Metodologia da História). Nos últimos anos, o número de monitores foi ampliado para 6 (seis).

DEPARTAMENTO ACADÊMICO	Número de Monitores		Valor da Bolsa
	Bolsista (remunerados)	Não bolsistas (voluntários)	
HISTÓRIA	01	05	R\$ 241,00

De acordo com a recente regulamentação do Programa de Monitoria no âmbito da UFAM, a cada período letivo, a quantidade total de monitores (bolsistas e não bolsistas) será definida pela PROEG e sua distribuição decidida pela Comissão de Monitoria, considerando o Plano Anual de Monitoria e o Relatório Anual de Monitoria de cada Departamento Acadêmico.

Uma vez informado das vagas que lhe foram destinadas, Departamento realizara processo seletivo, a seu critério, encaminhando posteriormente à PROEG o seu Quadro Geral de Monitores, selecionados e / ou reconduzidos (Portaria GB, N.º 530/2007, de 16 de março de 2007).

**Critérios gerais de seleção:** o candidato a Monitoria deverá:

- a) estar regularmente matriculado no respectivo semestre letivo;
- b) ter sido aprovado na disciplina, para a qual é candidato a Monitoria;
- c) ter sido aprovado na disciplina-alvo com Média Final igual ou superior a 7,0 (sete ponto zero);

**Importante:** A monitoria de uma determinada disciplina deverá ser exercida somente pelo aluno que integralizou a mesma disciplina, verificando-se a ementa, carga horária e nomenclatura, exceto no caso em que a disciplina alvo seja de caráter optativo, ai a exigência de integralização será a disciplina IHH202 - Metodologia da História.

**Valor da Bolsa Mensal:** será estabelecido segundo a disponibilidade orçamentária e financeira anualmente prevista pela UFAM

### c) Pesquisa

O Departamento de História possui 2 (dois) Grupos de Pesquisa cadastrados junto ao CNPq. (Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil – versão 5.0)

**1)** UFAM: 0018 - ***História Indígena da Amazônia: Políticas Indígenas e Indigenistas***, liderado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Patrícia Melo Sampaio, com duas linhas de pesquisa: *Movimentos Sociais e Políticas Indigenistas* e *Território e Identidades*. O grupo é composto por 4 professores pesquisadores, 5 estudantes e 1 técnico.

**2)** UFAM : 0019 - ***História Social da Amazônia***, liderado pelo Prof. Dr. Luís Balkar Sá Peixoto Pinheiro. Conta com duas linhas de pesquisa: *“Trabalho e Movimentos Sociais”* e *“História e Cidade”*. O grupo congrega 5 professores pesquisadores e 6 estudantes (3 de graduação e 3 de mestrado).

O Departamento de História teve dois projetos aprovados no Programa Norte de Pesquisa e Pós-Graduação (PNOPG), vinculado ao CNPq. Os projetos têm vigência de dois anos (2002/2003) e congregam quatro professores do Departamento e três bolsistas de Iniciação Científica e dois de Apoio Técnico.

### d) Publicações

***Revista Amazonense de História*** (ISSN 1976-6342), cujo primeiro número foi lançado em dezembro 2002.

A ***Revista Amazonense de História*** destaca entre seus objetivos:

- Divulgar resultados de pesquisa;
- Publicar textos relativos à historiografia nacional e internacional, questões de teóricas e metodológicas e relativas ao ensino de História;
- Divulgar notícias relativas ao Departamento e ao Curso de História da Universidade Federal do Amazonas.



A nova publicação terá periodicidade anual. Dessa forma, cada número, correspondendo a um volume, será publicado no início do segundo semestre de cada ano. O material aceito pela revista deverá ser inédito, excetuando-se aqueles publicados em outros países.

Cada número da *Revista Amazonense de História* terá um limite máximo de 200 páginas, podendo conter apresentação, dossiê temático, artigos de temática variada, documentos históricos, resenhas, traduções e notícias do Departamento e Curso de História, cabendo ao seu Conselho Editorial deliberar sobre a oportunidade de encomendar artigos a autores nacionais e estrangeiros.

A publicação pretende alcançar um público-leitor mais ampliado que o compreendido dentro dos limites regionais. Por essa razão, os artigos, os temas de *dossiês* e a divulgação de pesquisas não serão exclusivos das questões locais, mas buscarão refletir e incorporar articulações que amplifiquem e diversifiquem as discussões e intervenções na produção historiográfica.

*Revista Canoa do Tempo* (ISSN 1982-0755), o Curso de História, mais recentemente, criou via o Curso de Mestrado em História a Revista cujo primeiro número teve lançamento em 2007.

A *Canoa do Tempo*, é uma Revista anual do Programa de Pós-Graduação em História na Universidade Federal do Amazonas; publica trabalhos de história sob forma de artigos, relatos de pesquisa, estudos teóricos, entrevista e resenha de livros dentro de uma ação integradora dos conhecimentos produzidos na Amazônia e no Brasil.

**Livros** - ao longo da existência do Curso de História, os seus professores têm publicado uma boa quantidade de livros. Aqui serão relacionados apenas os considerados mais importantes:

***Viagem Filosófica ao Rio Negro – Alexandre Rodrigues Ferreira.*** (2.<sup>a</sup> edição). Manaus: Edua, 2007. Organizado por Francisco Jorge dos Santos, Auxiliomar Silva Ugarte e Mateus Coimbra de Oliveira.

***Rastros de Memória: história trajetórias das populações indígenas na Amazônia.*** Manaus: Edua/CNPq, 2006. Organizado por Patrícia Melo Sampaio e Regina de Carvalho Erthal.

***Além da Conquista: guerras e rebeliões indígenas na Amazônia pombalina.*** (2.<sup>a</sup> edição). Manaus: Edua, 2002.

***A Cidade Sobre os Ombros: trabalho e conflito no porto de Manaus (1888-1925)*** (2.ª edição). Manaus: Edua, 2002. Maria Luiza Ugarte Pinheiro.

***Visões da Cabanagem***. Manaus: Valer, 2001. Luís Balkar Sá Peixoto Pinheiro.

***Imprensa Operária no Amazonas***: transcrições e fac-símiles. Manaus: Edua, 2004. Luís Balkar Sá Peixoto Pinheiro e Maria Luiza Ugarte Pinheiro (orgs).

***Fé e Império – as Juntas das Missões nas conquistas portuguesas***. Manaus: Edua (no prelo). Márcia Eliane Alves Souza e Mello.

***Sertão de Bárbaros: o mundo natural e as sociedades indígenas da Amazônia na visão dos cronistas ibéricos (séculos XVI-XVII)***. Manaus: Valer (no prelo). Auxiliomar Silva Ugarte.

***Espelhos Partidos: Etnia, legislação e desigualdades na Colônia. Sertão do Grão-Pará, c.1755-c.1823***. Manaus: Edua (no prelo). Patrícia Melo Sampaio.

**Artigos** - ao longo da existência do Curso de História os seus professores têm publicado, também, uma boa quantidade de artigos em *Revistas Especializadas, Coletâneas*, e em *Periódicos*. Aqui serão relacionados apenas os mais recentes:

**Nos Meandros da Cidade: cotidiano e trabalho na Manaus da borracha, 1890-1920**. Maria Luiza Ugarte Pinheiro. In: *Canoa to Tempo*. Manaus: 2007.

**Na Contramão da História: mundos do trabalho na cidade da borracha (Manaus, 1920-1945)**. Luís Balkar Sá Peixoto Pinheiro. In: *Canoa to Tempo*. Manaus: 2007.

**O indivíduo: a perspectiva dos estudos medievais**. Sinval Carlos Mello Gonçalves. In: *Canoa do Tempo*. Manaus: 2007.

**Líderes indígenas no mundo cristão**. Almir Diniz de Carvalho Júnior. In: *Canoa do Tempo*. Manaus: 2007.

**Os índios na História: abordagens interdisciplinares**: Patrícia Melo Sampaio. In: *Tempo*. Niterói, 2007.

**Descimento dos Mura no Solimões**. Francisco Jorge dos Santos. In: *Rastros de Memória – história trajetórias das populações indígenas na Amazônia*. Manaus: Edua/CNPq, 2006.

**Os jesuítas Francisco de Figueroa e Samuel Fritz como cronistas da missão de Maynas (1642-1666/1686-1723)**. Auxiliomar Silva Ugarte. In: *Amazônia Em Cadernos*. Manaus: 2007.

**As juntas das missões ultramarinas: gêneses e evolução.** Márcia Eliane Alves de Souza e Mello. In: *Amazônia Em Cadernos*. Manaus: 2007.

**Revoltas Populares no Grão-Pará, 1823-1832.** Luís Balkar Sá Peixoto Pinheiro. In: *Amazônia Em Cadernos*. Manaus: 2007.

**Do Jornal à Academia: elites letradas e periodismo no Amazonas (1880-1920).** Maria Luiza Ugarte Pinheiro. In: *Amazônia Em Cadernos*. Manaus: 2007.

**Apontamentos Acerca da Instrução Pública no Amazonas (1850-1880).** Maria Luiza Ugarte Pinheiro. In: *Amazônida*. Manaus: 2004.

**Reflexões Acerca da Infância na Amazônia.** Maria Luiza Ugarte Pinheiro. In: *Sociedade, Educação e Formação do Sujeito*. Manaus: 2006.

## **ANEXOS**

# **1. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS**

## 1. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

SIGLA	DISCIPLINA DO CURRÍCULO 2003	SIGLA	DISCIPLINA DO CURRÍCULO 2006
IHH200	Introdução à História	IHH304	Historiografia Geral I
IHH201	História Antiga	IHH305	História Antiga I
IHH202	Metodologia da História	IHH202	Metodologia da História (*)
IHH203	História Medieval	IHH039	História Medieval I
IHH204	História da América I	IHH204	História da América I (*)
IHH205	Teoria da História	IHH307	Teoria da História (*)
IHH206	História Moderna	IHH206	História Moderna (*)
IHH207	História da América II	IHH207	História da América II (*)
IHH208	História do Brasil I	IHH208	História do Brasil I (*)
IHH209	História da Amazônia I	IHH209	História da Amazônia I (*)
IHH210	História Contemporânea	IHH313	História Contemporânea I
IHH211	História do Brasil II	IHH211	História do Brasil II (*)
IHH212	História da Amazônia II	IHH212	História da Amazônia II (*)
IHH213	História do Brasil III	IHH213	História do Brasil III (*)
IHH214	Metodologia do Ensino de História	IHH214	Metodologia do Ensino de História (*)
IHH215	Metodologia da Pesquisa em História I	IHH314	Metodologia da Pesquisa Histórica
IHH216	Metodologia da Pesquisa em História II	IHH316	Monografia Histórica I
IHH090	Prática Integrada I	IHH185	Prática Integrada I
IHH091	Prática Integrada II	IHH186	Prática Integrada II
IHH092	Prática Integrada III	IHH187	Prática Integrada III
		IHH188	Prática Integrada IV
IHH093	Prática Integrada IV	IHH189	Prática Integrada V
		IHH190	Prática Integrada VI
		IHH191	Prática Integrada VII
IHH079	Estágio Supervisionado I	IHH192	Estágio Supervisionado I
IHH080	Estágio Supervisionado II	IHH193	Estágio Supervisionado II
IHH081	Estágio Supervisionado III	IHH194	Estágio Supervisionado III
IHH082	Estágio Supervisionado IV	IHH195	Estágio Supervisionado IV
FEF012	Psicologia da Educação I		
FEF022	Psicologia da Educação II	FEF018	Psicologia da Educação
FET121	Didática Geral	FET121	Didática Geral (*)
FEA011	Estrutura e Funcionamento do Básico	FEA011	Estrutura e Funcionamento do Básico (*)

(\*) Transferência de Realização (TR).

## **2. QUADRO DE TRANSIÇÃO CURRICULAR**

## 2. Quadro de Transição Curricular do Curso de História Diurno

Currículo 2003				Currículo 2006				
Ano de Ingresso Semestre	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
2006/1	7.º	5.º	3.º	1.º				
2006/2	8.º	6.º	4.º	2.º				
2007/1	9.º	7.º	5.º	3.º	1.º			
2007/2	10.º	8.º	6.º	4.º	2.º			
2008/1		9.º	7.º	5.º	3.º	1.º		
2008/2		10.º	8.º	6.º	4.º	2.º		
2009/1			9.º	7.º	5.º	3.º	1.º	
2009/2			10.º	8.º	6.º	4.º	2.º	
2010/1				9.º	7.º	5.º	3.º	1.º
2010/2				10.º	8.º	6.º	4.º	2.º

Legenda:

L = Licenciatura

B = Bacharelado



### **3. DISCIPLINAS OPTATIVAS**

**(SIGLAS, CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA)**

### 3. DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO DE HISTÓRIA (SIGLAS, CRÉDITOS E CARGAS HORÁRIAS)

<b>Sigla</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Crédito</b>	<b>Carga Horária</b>
IHH320	África, os Africanos e o Brasil	4	60
IHH147	Arqueologia Brasileira	4	60
IHH148	Arqueologia da Amazônia	4	60
IHH149	Arqueologia Histórica	4	60
IHH321	Cultura Afro-brasileira	4	60
IHH131	Cultura Ibérica	4	60
IHH129	Cultura Medieval	4	60
IHH143	Cultura e Mentalidade na Europa Moderna	4	60
IHH181	Cultura e Mentalidades no Mundo Medieval	4	60
IHH144	Cultura Popular na Idade Moderna	4	60
IHH065	Cultura e Representação no Século XX	4	60
IHH029	Demografia Histórica	4	60
IHH110	Economia e Sociedade na Antiguidade Clássica	4	60
IHH064	Economia e Sociedade na Amazônia do Século XVIII	4	60
IHH066	Economia e Sociedade no Brasil Colonial	4	60
IHH026	Economia e Sociedade no Mundo Antigo	4	60
IHH142	Economia e Sociedade no Mundo Medieval	4	60
IHH028	Economia e Sociedade no Mundo Medieval	4	60
IHH152	Elaboração de Projeto em Arqueologia	4	60
IHH072	Estudos de História Operária no Brasil	4	60
IHH025	Etno-História	4	60
IHH119	Formação do Profissional em História	4	60
IHH319	História da África (Séculos XVII-XIX)	4	60
IHH120	História da Amazônia	4	
IHH038	História do Amazonas IV	4	60
IHH035	História Agrária do Brasil	4	60
IHH117	História da Arte	3	45

IHH128	História do Cristianismo Antigo	4	60
IHH063	História Cultural da Amazônia	4	60
IHH118	História da Cultura Amazonense	5	75
IHH119	História da Cultura Amazonense	4	60
IHH105	História da Cultura da Colônia	4	60
IHH127	História da Cultura Greco-Romana	4	60
IHH217	História e Documentação	4	60
IHH032	História Economia da América Latina	4	60
IHH140	História Economia Política Social do Brasil	4	60
IHH130	História Econômica, Política e Social Geral	4	60
IHH126	Historiografia Francesa Contemporânea	4	60
IHH318	História e Historiografia Afro-Amazônica	4	60
IHH068	História e Literatura	4	60
IHH145	História do Marxismo no Brasil	4	60
IHH033	História Moderna da Península Ibérica	3	45
IHH039	História dos Movimentos Sociais Brasileiros I	3	45
IHH040	História dos Movimentos Sociais Brasileiros II	3	45
IHH061	História dos Movimentos Sociais	4	60
IHH062	História e Movimentos Sociais na Amazônia	4	60
	História, Memória e Identidade	4	60
IHH218	História Memória e Patrimônio	4	60
IHH132	História e Meio-Ambiente	4	60
IHH073	História da Moda	4	60
IHH220	História Oral	4	60
IHH141	História e Periodismo	4	60
IHH027	História dos Povos Indígenas	3	45
IHH031	Historiografia Regional	4	60
IHH034	História das Revoluções Liberais	4	60
IHH041	História Revoluções Camponesas no Século XX	3	45
IHH124	História das Revoluções na América Latina	3	45
IHH036	História da Sexualidade	4	60
IHH182	Introdução a História das Religiões	4	60

IHH146	Introdução à Arqueologia	4	60
IHH222	Leitura de Manuscritos dos Séculos XVII ao XIX	4	60
IHH150	Métodos e Técnicas para o Estudo Arqueológico	4	60
IHH153	Prática Arqueologia I	2	30
IHH154	Prática Arqueologia II	2	30
IHH030	Paleografia	4	60
IHH002	Pré-História	4	60
IHH151	Tópicos Temáticos em Arqueologia	4	60
IHH310	Tópicos Especiais em História e Antropologia	4	60
IHH122	Tópicos Especiais em História Regional	3	45
IHH125	Tópicos Especiais em História Regional II	4	60
IHH310	Tópicos Especiais em História e Antropologia	4	60

## **4. DISCIPLINAS AFINS**

**(SIGLAS, CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA)**

**4. DISCIPLINAS AFINS  
(SIGLAS, CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA)**

<b>SIGLA</b>	<b>DISCIPLINAS AFINS</b>	<b>CRÉDITO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
IHS006	Antropologia Cultural	4	60
IHP041	Comunicação e Expressão Moderna	4	60
IHS037	Ciência Política	4	60
FEA011	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	4	60
IHF223	Filosofia e História	4	60
IHGO24	Geografia Humana	4	60
IHF001	Introdução à Filosofia	4	60
IHE030	Inglês Instrumental	5	75
FET013	Metodologia do Estudo	4	60
FEF012	Psicologia da Educação I	4	60
FEF022	Psicologia da Educação II	4	60
IHS011	Sociologia I	4	60
IHS021	Sociologia II	4	60

## **5. LEGISLAÇÃO**

## **5. LEGISLAÇÃO (OPERACIONAL)**

- ❖ **Regulamentação do Programa de Monitoria – Portaria GB N.º 530/2007.**
  
- ❖ **Regulamentação dos Aproveitamentos de Estudos – Resolução CONSEPE N.º 021/2007.**
  
- ❖ **Regulamentação das Atividades Complementares – Resolução CONSEPE/CEG N.º 018/2007.**
  
- ❖ **Regulamentação de inclusão de aluno informal – Resolução CONSEPE/CEG N.º 026/2007.**





## **6. TERMO DE CONVÊNIO PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIOS (modelo)**

## 6. TERMO DE CONVÊNIO PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIOS (modelo)

CONVÊNIO N.º \_\_\_\_/2002 QUE ENTRE SI CELEBRAM A ----- E A FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS, COM VISTAS À REALIZAÇÃO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NA FORMA PREVISTA NA LEI Nº 6.494/77, REGULAMENTADA NO DECRETO N. 87.497/82, MODIFICADA PELA LEI N. 8.859/94.

Ao ----- dia do mês de ----- do ano de 2.002 (dois mil e dois), de um lado a-----, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob o nº-----, IE isento, estabelecida na -----doravante denominada ----- representada neste ato por seu-----, portador da RG n.º -----, CPF n.º----- e de outro a **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS**, Instituição de Ensino Superior sob a forma de Fundação Autárquica, criada pela Lei nº 4.069 A, de 12.06.1962, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 04.378.626/0001-97, com sede na Av. General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, nº 3000 - Bairro Aleixo – Campus Universitário, CEP: 69077-000, Manaus, Estado do Amazonas, doravante denominada **FUA**, neste ato representada pelo Presidente de seu Conselho Diretor e também Reitor da Universidade Federal do Amazonas, Prof. Dr. **HIDEMBERGUE ORDOZGOITH DA FROTA**, brasileiro, casado, portador do RG nº 207.326-SSP/AM e CPF n.º 043.459.082-72, residente e domiciliado nesta cidade, pelo presente instrumento firmam o presente Convênio para realização de estágios de estudantes, nos termos da Lei no. 6.494/77, regulamentada pelo Decreto no. 87.497/82, modificada pela Lei no. 8.859/94, conforme cláusulas e condições a seguir:

### **CLÁUSULA PRIMEIRA**

O estágio deve proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

### **CLÁUSULA SEGUNDA**

A-----, concederá estágio profissional a alunos matriculados na F.U.A. e que venham freqüentando, efetivamente cursos ligados na área interessada.

### **CLÁUSULA TERCEIRA**

#### **Compete à F.U.A.:**

- I - estabelecer normas para cumprimento do estágio;
- II - indicar o estagiário para a atuação técnica em serviços e programas adequados;
- III - supervisionar o estágio de alunos;
- IV - estabelecer critérios para o credenciamento de supervisores;
- V - analisar e discutir o plano de trabalho desenvolvido pelo estagiário no local de estágio, visando a realização teoria-prática;
- VI - encaminhar o estagiário, mediante carta de apresentação, sem a qual o mesmo não poderá iniciar o estágio;
- VII - manter a -----informada sobre cursos e seminários ou outras atividades extracurriculares oferecidas pela F.U.A. ou sobre eventos em que esta participe como convidada, quando ligados à área de atuação do estagiário.

### **CLÁUSULA QUARTA**

#### **Compete a-----:**

- I - propiciar ao estagiário condições adequadas à execução do estágio;
- II - garantir ao estagiário o cumprimento das exigências escolares;
- III - proporcionar ao estagiário experiências válidas para elaboração do trabalho final de conclusão de curso;
- IV - aceitar o credenciamento dos supervisores de acordo com o Item IV da Cláusula Terceira;
- V - garantir aos supervisores credenciados pela **F.U.A.** a realização de supervisão, se necessária;
- VI - comunicar oficialmente todo o tipo de informações sobre o desenvolvimento do estágio e da atividade do estágio, que venham a ser solicitada pela **F.U.A.**, ou que a entidade entenda necessário.

### **CLÁUSULA QUINTA**

A realização do estágio profissional, por parte do estudante, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza.

### **CLÁUSULA SEXTA**

Fica a critério exclusivo da -----o estabelecimento de bolsa ou outra forma de contraprestação ao estagiário, para que o mesmo possa fazer as despesas normais com a realização do estágio, cujo pagamento lhe será feito diretamente.

### **CLÁUSULA SÉTIMA**

A ----- comprometer-se-á a fazer, a favor de cada estagiário, durante o período de realização de estágio, um seguro de acidentes pessoais, nos termos do art. 4o., da Lei no. 6.494/77.

#### **CLÁUSULA OITAVA**

Será firmado, com interveniência obrigatória da **F.U.A.**, um termo de compromisso que terá por fim básico, relativamente a cada estágio, particularizar a relação jurídica especial existente entre o estudante e a Unidade Concedente.

#### **CLÁUSULA NONA**

A jornada de atividades do estagiário será de acordo com o horário estabelecido pela Unidade Concedente, sem prejuízo das atividades discentes do mesmo.

#### **CLÁUSULA DÉCIMA**

O presente Convênio vigorará pelo prazo de 02 (dois) anos, a partir da data de sua assinatura, podendo ser rescindido, de comum acordo entre os partícipes. A rescisão, nesse caso, operará 30 (trinta) dias após estipulada, em documento escrito, resguardados os estágios em andamento.

#### **CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA**

O extrato do presente Convênio será publicado no Diário Oficial da União, até 20 (vinte) dias após sua assinatura.

#### **CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA**

Fica eleito o Foro da Justiça Federal do Amazonas, com renúncia de qualquer outro, por mais privilegiado que seja, para dirimir quaisquer dúvidas ou controvérsias que possam originar-se deste Convênio.

E por estarem de acordo com as condições ora estipuladas, firmam o presente Convênio, em 03 (três) vias de igual teor, na presença de 02 (duas) testemunhas.

## **7. TERMO DE COMPROMISSO (modelo)**

## 7. TERMO DE COMPROMISSO

(modelo)

### TERMO DE COMPROMISSO PARA A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO A ESTUDANTES MATRICULADOS E COM FREQUÊNCIA EFETIVA

Aos \_\_\_\_ (\_\_\_\_) dias do mês de \_\_\_\_\_ do ano de 2.002, de um lado o \_\_\_\_\_, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob o n.º \_\_\_\_\_, estabelecida na \_\_\_\_\_, Manaus (AM), representada neste ato pelo seu \_\_\_\_\_, portador da RG nº \_\_\_\_\_ e CPF nº \_\_\_\_\_, e de outro a UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, doravante denominada UFAM, representada pelo executor do Convênio nº \_\_\_\_/02 e o aluno(a) \_\_\_\_\_, do curso de \_\_\_\_\_, matrícula nº \_\_\_\_\_ doravante denominada ESTUDANTE, com interveniência da UFAM, ajustam o seguinte:

#### CLÁUSULA PRIMEIRA:

O Estágio de que trata o presente Termo de Compromisso tem por objetivo propiciar ao aluno uma complementação profissional em ambiente de trabalho cujas atividades devem ser compatíveis com o curso ao qual se refere.

#### CLÁUSULA SEGUNDA:

O Estágio será desenvolvido no período de \_\_\_\_ / \_\_\_\_ a \_\_\_\_ / \_\_\_\_ , num total de \_\_\_\_ h semanais, compatíveis com o horário escolar podendo ser denunciado a qualquer tempo, unilateralmente, e, mediante comunicação escrita, ou ser prorrogado, através de emissão de Termo Aditivo.

**CLÁUSULA TERCEIRA:**

Na vigência deste Termo de Compromisso, o estagiário será protegido contra Acidentes Pessoais, providenciado pelo \_\_\_\_\_ e representado pela Apólice n.º \_\_\_\_\_ da Companhia \_\_\_\_\_, nos termos do art. 4º, da Lei nº 6.494/77.

**CLÁUSULA QUARTA:**

Durante a realização do Estágio, caberá a Unidade Concedente, mensalmente, conceberá bolsa-auxílio ao estagiário no valor de R\$ \_\_\_\_\_ (\_\_\_\_\_), a qual, por não ter natureza salarial, uma vez que não acarretará vínculo empregatício, não se enquadra no regime do FGTS e não sofrerá qualquer desconto, inclusive previdenciário, exceção feita a retenção do imposto de renda.

**CLÁUSULA QUINTA:**

Caberá ao estagiário cumprir a programação estabelecida, observando as norma internas da Unidade Concedente, bem como elaborar relatório referente ao Estágio quando solicitado pela Unidade Concedente ou pela Instituição de Ensino.

**CLÁUSULA SEXTA:**

Constitui causa para cancelamento do presente T.C.E.:

- a) o descumprimento do mesmo;
- b) o cancelamento do Termo de Convênio;
- c) a desistência do Curso, caracterizando abandono de suas atividades e o trancamento de matrícula.

E por estarem de acordo com as condições ora estipuladas, é firmado o presente Termo de Compromisso em 03(três) vias de igual teor e forma na presença de 02(duas) testemunhas, sendo uma via para cada uma das partes.



## **8. FORMULARIOS (modelos)**

- **Solicitação de Aproveitamento de Estudos de Atividades Institucionais.**
- **Solicitação e Redução de Carga Horária em Estágio Supervisionado.**

## 8. FORMULARIOS (modelos)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS**  
**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**SOLICITAÇÃO DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS DE ATIVIDADES INSTITUCIONAIS. Resolução N.º 021/2007, de 27 de abril de 2007, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.**

Protocolo n.º \_\_\_\_\_

NOME																															
CURSO																															
N.º MATRÍCULA																TURNO															
ENDERÊÇO																															
																									FONE						

**Atividade Institucional:**

- ( ) **PIBIC** ( Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica).
- ( ) **PET** (Programa Institucional de Treinamento).
- ( ) **MONITORIA**
- ( ) **Programa de Extensão**
- ( ) *Trainee*
- ( ) **Outros:** \_\_\_\_\_

**Número de Créditos:** \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Aluno (a)

Parecer da Coordenação do Colegiado:	Visto da Coordenação.
--------------------------------------	-----------------------

**Encaminhar à (ao)** \_\_\_\_\_

**SOLICITAÇÃO DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS DE ATIVIDADES INSTITUCIONAIS. Resolução N.º 021/2007, de 27 de abril de 2007, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.**

Protocolo n.º \_\_\_\_\_

NOME:																														
N.º MATRÍCULA:																														

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Secretaria do Depto. de História.



## **9. DOCUMENTOS DE APROVAÇÃO**

- **Atas do Departamento de História**
- **Ata do Colegiado de História**

